



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ALANNE SILVA DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NO DESENVOLVIMENTO
SOCIOEMOCIONAL DO ALUNO: Olhares dos professores de uma
escola pública, Itaituba-PA**



ITAITUBA – PA
2020

ALANNE SILVA DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NO DESENVOLVIMENTO
SOCIOEMOCIONAL DO ALUNO: Olhares dos professores de uma
escola pública, Itaituba-PA**

Monografia de Graduação apresentada ao Colegiado de
Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do título
de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

ITAITUBA – PA

2020

ALANNE SILVA DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NO DESENVOLVIMENTO
SOCIOEMOCIONAL DO ALUNO: Olhares dos professores de uma
escola pública, Itaituba-PA**

Monografia de Graduação apresentada ao
Colegiado de Pedagogia da Faculdade de Itaituba,
para obtenção do título de Licenciada Plena em
Pedagogia, sob a orientação da Profª Mestra Elina
Renilde de Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: _____ Nota: _____

Profª Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Ma.

Avaliador: _____ Nota: _____

Profª Lúcia Maria Costa Cruz, Esp.

Avaliadora: _____ Nota: _____

Prof. Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 18 de março de 2020.

A minha mãe, Marlucia Lopes Silva, que esteve sempre presente na minha vida e não mediu esforços para me ajudar na realização deste sonho, aos meus irmãos Marllison Jhordan Lopes Silva e Madson Felipe Silva da Silva, por toda ajuda e apoio, e aos meus familiares que sempre acreditaram em meu potencial.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a **Deus** pelas bênçãos, proteção, força e sabedoria concedidas em minha vida e por me conceder essa grande oportunidade e conquista.

A minha sincera gratidão a minha admirável e amada mãe, **Marlucia Lopes Silva**, por fazer de mim uma pessoa determinada em busca de grandes conquistas, e por tudo que tem feito por mim; a meus irmãos **Marllison Jhordan Lopes Silva** e **Madson Felipe Silva da Silva**, por estarem sempre presentes em minha vida apoiando e ajudando e repassando total confiança.

À família **Lopes** que sempre me incentivou e acreditou no meu potencial, com grandes incentivos e ajuda durante o curso.

A meu namorado, **Lucas Barbosa da Silva**, por todas as palavras de incentivo, apoio e ajuda.

As minhas amigas de curso que se tornaram pessoas muito especiais em minha vida, e se fazem presente em inúmeros momentos, **Adriana da Silva Sousa**, **Elizabete Neres Conceição** e **Pamila Tâmilis Gomes Lopes**.

A minha orientadora, Mestra **Elina Renilde de Oliveira Ribeiro**, pelas orientações neste trabalho.

Aos professores colaboradores dessa pesquisa, da Escola Brigadeiro Haroldo Veloso, Itaituba-PA.

"Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos se não tivesse amor, sou como bronze que soa, ou como o címbalo que retine. Mesmo que eu tivesse o dom da profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tivesse amor a ponto de transportar montanhas, se não tivesse amor, não sou nada" (I Coríntios, 13; 1-2).

RESUMO

Este estudo aborda a contribuição da psicopedagogia no desenvolvimento socioemocional do aluno. Acredita-se que a importância de um psicopedagogo no ambiente escolar faz-se necessário para que o educando possa ter um acompanhamento especializado e desenvolver sua aprendizagem. Além de contribuir orientando aos professores quanto aos desafios enfrentados no dia a dia da escola, à medida que vai identificar essas dificuldades e as angústias e inquietações dos alunos. Assim sendo, a pesquisa tem por objetivo analisar a importância do psicopedagogo no âmbito escolar e de que maneira deve ser desempenhada suas atribuições de forma a contribuir para o desenvolvimento emocional dos alunos. Como procedimento metodológico, este estudo fundamentou-se em uma abordagem qualitativa de autores, como: Barros (2008), Setubal (2007), Belli (2017), Brasil (2017), Abed (2014), Gavras (2018), entre outros, de maneira que foi realizado um levantamento de maneira a compreender a temática na qual evidenciam alguns aspectos importantes da psicopedagogia. Ainda foi realizada uma pesquisa de campo na EMEF Brig. Haroldo Coimbra Veloso, em Itaituba-PA, em que se ouviu cinco professores quanto à contribuição da Psicopedagogia no desenvolvimento emocional do aluno. A partir da pesquisa efetuada percebeu-se que é significativa a contribuição da psicopedagogia no desenvolvimento socioemocional do aluno, porém nota-se que dentro das escolas públicas deste município não tem um psicopedagogo para fazer o acompanhamento do aluno de forma a promover o desenvolvimento socioemocional. Um dos maiores desafios dos professores dentro do ambiente escolar é a falta de um profissional qualificado na área da psicopedagogia para ajudar a trabalhar com os alunos que apresentam grandes dificuldades em desenvolver uma aprendizagem.

Palavras-Chave: Psicopedagogia. Desenvolvimento socioemocional. Aluno do ensino fundamental.

ABSTRACT

This study addresses the contribution of psychopedagogy to the student's socioemotional development. It is believed that the importance of a psychopedagogue in the school environment is necessary so that the student can have a specialized monitoring and develop their learning. In addition to contributing to guiding teachers as to the challenges faced in the day-to-day of the school, as it will identify these difficulties and the anxieties and concerns of students. Therefore, the research aims to analyze the importance of psychopedagogue in the school environment and how its duties should be performed in order to contribute to students' emotional development. As a methodological procedure, this study was based on a qualitative approach by authors, such as: Barros (2008), Setubal (2007), Belli (2017), Brazil (2017), Abed (2014), Gavras (2018), among others , so that a survey was carried out in order to understand the theme in which they highlight some important aspects of psychopedagogy. A field survey was also carried out at EMEF Brig. Haroldo Coimbra Veloso, in Itaituba-PA, in which five teachers were heard about the contribution of Psychopedagogy to the student's emotional development. From the research carried out, it was noticed that the contribution of psychopedagogy to the socio-emotional development of the student is significant, however it is noted that within the public schools of this municipality there is no psychopedagogue to monitor the student in order to promote socioemotional development. One of the greatest challenges for teachers within the school environment is the lack of a qualified professional in the field of psychopedagogy to help work with students who have great difficulties in developing learning.

Keywords: Psychopedagogy. Socio-emotional development. Elementary school student.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Caracterização dos entrevistados.....	42
Quadro 2. O planejamento contempla atividades que promova o desenvolvimento socioemocional do aluno?.....	45
Quadro 3. Principais dificuldades em tratar dificuldades sociais e emocionais do aluno?.....	46
Quadro 4. Baixo rendimento escolar e dos devidos procedimentos para tratar das dificuldades de aprendizagem.....	47
Quadro 5. Principal profissional habilitado para diagnóstico de transtornos socioemocionais.....	49
Quadro 6. A contribuição da psicopedagogia do desenvolvimento socioemocional do aluno.....	50
Quadro 7. A importância do acompanhamento do aluno com o psicopedagogo.....	53

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Profissionais habilitados para diagnóstico de transtornos socioemocionais.....	48
Gráfico 2. As principais queixas escolares presentes no cotidiano escolar do aluno.....	51
Gráfico 3. A importância da família no desenvolvimento escolar e socioemocional do aluno.....	53

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 A PSICOPEDAGOGIA E OS DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....	13
1.1 PSICOPEDAGOGIA: CONCEPÇÕES TEÓRICAS.....	13
1.2 CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	18
1.3 QUEIXAS ESCOLARES: DESAFIOS DOS PROFESSORES E PSICOPEDAGOGOS.....	23
2 APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL: UMA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA.....	28
2.1 PRINCIPAIS TEORIAS DA APRENDIZAGEM.....	28
2.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS A LUZ DA BNCC.....	32
2.3 A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL: REALIDADES ESCOLARES.....	37
3 A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DO ALUNO: OLHARES DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PUBLICA DE ITAITUBA, ITAITUBA-PA.....	42
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	42
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA.....	43
3.3 OLHARES DOS PROFESSORES.....	44
3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICES.....	63

INTRODUÇÃO

Este estudo aborda a contribuição da psicopedagogia no desenvolvimento socioemocional do aluno, pois esta área do conhecimento possibilita seu crescimento intelectual e socioemocional em qualquer situação ou fase da vida. Acredita-se que a importância de um psicopedagogo no ambiente escolar faz-se necessário para que o educando possa ter um acompanhamento especializado e desenvolver sua aprendizagem.

A Psicopedagogia caminha junto com o processo educacional por trazer grandes contribuições para o aluno, professores, gestores, pais e toda comunidade escolar, pois, sua influência vai além do cognitivo, pois compreende também o emocional, dimensão esta que não tem tido espaço no cotidiano escolar. Assim, entende-se o significado da presença de um psicopedagogo no ambiente escolar na contribuição de seus conhecimentos onde possa solucionar ou minimizar os desafios que os profissionais enfrentam no dia a dia da escola, à medida que vai identificar essas dificuldades e as angústias e inquietações dos alunos.

Assim sendo, a pesquisa tem por objetivo analisar a importância do psicopedagogo no âmbito escolar e de que maneira deve ser desempenhada suas atribuições de forma a contribuir para o desenvolvimento emocional dos alunos. Para alcançar os objetivos traçados foram delineados os seguintes questionamentos: Qual a contribuição da psicopedagogia no desenvolvimento socioemocional do aluno? Os alunos do ensino fundamental têm o acompanhamento com um psicopedagogo? Quais os maiores desafios apresentados por professores quanto ao desenvolvimento emocional dos alunos?

Como procedimento metodológico, este estudo fundamentou-se em uma abordagem qualitativa de autores que são referências nesta área de estudo, tais como: Barros (2008), Setubal (2007), Belli (2017), Brasil (2017), Abed (2014), Gavras (2018), entre outros, de maneira que foi realizado um levantamento para identificar a contribuição da Psicopedagogia para o estímulo das competências e habilidades socioemocionais do aluno. Ainda foi realizada uma pesquisa de campo na EMEF Brig. Haroldo Coimbra Veloso, em Itaituba-PA, em que ouviu-se cinco professores quanto aos desafios dos professores nesse processo de promover o desenvolvimento de todas as dimensões da aprendizagem, que não seja, somente a cognitiva; assim como a contribuição da Psicopedagogia nesse processo.

Dessa maneira, a estrutura desse estudo está dividida em três capítulos, o primeiro capítulo faz-se uma abordagem geral sobre a psicopedagogia e os desafios dos profissionais da educação, com ênfase em suas concepções teóricas e contribuições no contexto escolar, além dos desafios dos professores e psicopedagogos.

O segundo capítulo pauta-se na aprendizagem e desenvolvimento socioemocional: uma perspectiva psicopedagógica, conceituando suas principais teorias da aprendizagem e competências. Por fim, o terceiro capítulo traz os resultados dos dados coletados com os professores, além de uma proposta de intervenção.

1 A PSICOPEDAGOGIA E OS DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

1.1 PSICOPEDAGOGIA: CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A Psicopedagogia é um campo de conhecimento com interação entre a psicologia e a pedagogia, na qual seu objeto de estudo é o processo de ensino aprendizagem que busca uma formação qualificada nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais do educando. Nessa perspectiva, vale ressaltar que o Psicopedagogia é uma área na qual o Psicopedagogo trabalha para o desenvolvimento socioemocional do educando.

Atualmente, o Projeto de Lei que regulamenta a profissão do Psicopedagogo está na Comissão de Constituição, Justiça e Redação para ser aprovado. No momento, a profissão de Psicopedagogo, tendo em vista o trabalho de outras gestões da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABP) e dessa última, tem amparo legal no Código Brasileiro de Ocupação. Dessa forma vale frisar que o psicopedagogo já exerce seu trabalho, portanto é importante que a profissão de Psicopedagogia seja regulamentada de acordo com as leis.

A Psicopedagoga investiga, estuda e trilha caminhos para o aprimoramento do processo de aprendizagem. Analisa diferentes alternativas para lidar com as dificuldades no processo educacional de modo reflexivo, utilizando como ferramentas de trabalho, as atividades lúdicas, a vivência e a praticidade com o objetivo de eliminar ou minimizar essas dificuldades (MENDES, 2007, p. 09).

Desse modo, acredita-se que os aprimoramentos da Psicopedagogia agregam valores para o crescimento educacional, de forma que possam minimizar as dificuldades no processo de ensino aprendizagem.

Conforme Potker e Leonardo (2014, p. 225), a Psicopedagogia surgiu na década de 1960, “pela necessidade de dar conta dos problemas de aprendizagem que estavam instalados nas escolas brasileiras e acarretavam muitas histórias de insucesso escolar por parte dos alunos”. A chegada da Psicopedagogia no território brasileiro nos anos de 1970, com base nos modelos médicos teve como propósito trabalhar com as crianças na qual que apresentavam dificuldades no processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, a partir de então a Psicopedagogia passou a ter espaço em diversos setores.

O objeto de estudo da Psicopedagogia priorizava uma aprendizagem voltada para um trabalho de reeducação em crianças previamente rotuladas como portadora de distúrbios de aprendizagem. Sendo assim, é notório enfatizar que a Psicopedagogia vem ocupando seu espaço na área da educação, na qual é de suma importância a participação de um psicopedagogo dentro do ambiente escolar.

“A Psicopedagogia surgiu devido ao grande número de crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem, fazendo interlocução com outras áreas do conhecimento. Acredita-se que a Psicopedagogia por sua vez, tornou-se, desse modo, uma área interdisciplinar” (ARAÚJO, 2014). Entende-se, portanto, a Psicopedagogia como uma nova área de atuação profissional que busca uma identidade e que requer uma formação de nível interdisciplinar, o que já é sugerido no próprio termo Psicopedagogia.

[...] A Psicopedagogia, instituiu-se a partir da inquietação e da insatisfação dos profissionais que tratavam das dificuldades de aprendizagem. No início, porém, não se considerava a história do indivíduo, apenas em um conceito mais recente é que se permitiu entender o processo de aprendizagem e os fatores de sucesso e fracasso [...]. Nesse sentido o psicopedagogo contribui para que o educando consiga desenvolver suas dificuldades no processo de ensino aprendizagem (CHAVES *et al*, 2014, p. 155).

Pouco se tem verificado quanto à importância de profissionais ligados ao trabalho psicopedagógico nas escolas empenhados não só no sentido de resgatar crianças com dificuldades, “mas também sensibilizar professores e os pais para essa problemática, no sentido de prevenir às dificuldades e também encaminhar os alunos para atendimento especializado” (BALENSIEFER, 2004, p. 03).

De fato, na prática psicopedagógica faz-se necessário valorizar os esforços de profissionais preocupados com as dificuldades de aprendizagem dos alunos, pois acredita-se que é o profissional certo para trabalhar de acordo com as dificuldades do educando contribuindo para uma aprendizagem de qualidade.

Conforme Bossa (2000), a Psicopedagogia é uma área interdisciplinar, que para se delimitar e “necessita de outras áreas como psicanálise, pedagogia, filosofia, sociologia e outras áreas afins, sendo seu objeto de estudo, a aprendizagem humana, e por consequência, a dificuldade de aprendizagem”. E para que se possa entender sobre o que acarreta essas dificuldades, não se deve ater apenas a um elemento, uma única causa, mas globalmente, por isso, a relevância de outras áreas como ferramentas de auxílio.

Diante desse contexto, vale afirmar que o campo da Psicopedagogia abrange diversas finalidades, para que possam trabalhar as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem do educando.

No diagnóstico psicopedagógico, é essencial que se considere as relações entre produção escolar e as oportunidades reais que a sociedade dá às diversas classes sociais. A escola e a sociedade não podem ser vistas isoladamente, pois o sistema de ensino (público ou privado) reflete a sociedade na qual está inserido (PONTES, 2010, p. 418).

Sendo assim, vale considerar que o sistema de ensino compreende as demandas da sociedade de acordo com suas necessidades relacionadas ao ensino.

As pesquisas de Pontes (2010, p. 423) confirmam que, o objeto de estudo da Psicopedagogia é “sempre o sujeito aprendente e esta aprendizagem está sempre relacionada com o próprio sujeito, com o sujeito e o objeto, com o sujeito e o meio, portanto sistematicamente”. Isto quer dizer que o Psicopedagogo está comprometido com qualquer modalidade de aprendizagem e de ensino e não só a exercida na escola. Considerando esses aspectos, é importante frisar que o Psicopedagogo está preparado para enfrentar diversos desafios encontrados no processo educativo.

Atualmente, o objetivo de estudo da Psicopedagogia, ao considerar o processo de ensino e aprendizagem, não pode mais ignorar as relações afetivas e intelectuais que interferem nas relações do sujeito com o meio. Nesse sentido, as influências socioculturais passam a se constituir em fator determinante no processo educacional. Sendo assim, o processo de ensino aprendizagem abrange diversas influências com base no processo educacional.

Compreende-se, portanto, como uma ciência que estuda o processo de aprendizagem humana, sendo o seu objeto de estudo o ser em processo de construção do conhecimento. Desse modo, essa junção (psicologia + pedagogia) contribui para que haja um bom desenvolvimento no processo construção do conhecimento, saberes e aprendizagens do indivíduo.

A Psicopedagogia, enquanto área implica uma forma específica de atuação. “Ela surge como compromisso de contribuir para a compreensão do processo de aprendizagem e identificação dos fatores facilitadores e comprometedores do processo” (BOSSA, 2007 *apud* SANTOS, 2009, p. 17). A contribuição do profissional da Psicopedagogia nos processos educacionais é de fundamental para o pleno desenvolvimento do indivíduo.

A Psicopedagogia auxilia na qualidade do ensino, que vem crescendo no âmbito escolar, atendendo em especial os problemas de educação no Brasil. Na escola ele utiliza instrumentos específicos de avaliação e estratégias capazes de atender os alunos em sua individualidade e auxiliá-los na produção escolar e para isso os coloca em contato com suas reações diante da tarefa e vínculos com o objeto do conhecimento, resgatando assim o ato de aprender (SANTOS, 2009, p.19).

A partir dessa compreensão, é importante ressaltar que a participação do psicopedagogo no processo de ensino aprendizagem contribui para que o aluno possa ter um ensino de qualidade. Com base nesses pressupostos, é papel da Psicopedagogia identificar problemas no processo de aprendizagem do estudante, tanto quanto trabalhar para a superação das dificuldades apresentadas por meio de técnicas e metodologias específicas e articulando conhecimentos nas diferentes áreas.

Portanto, esta área de conhecimento multidisciplinar, interessa-se em compreender o movimento de construção cognitiva no processo de aprendizagem das crianças, adolescentes e de adultos. Diante desse contexto, vale frisar que a Psicopedagogia compreende as dificuldades de aprendizagem, na qual o profissional ajuda na construção de novos conhecimentos para que todos possam ter um ensino e aprendizagem significativos.

Com base no surgimento da Psicopedagogia no território brasileiro é notório enfatizar sua resposta aos problemas de aprendizagem, “na qual a evolução do fracasso escolar condiz com a natureza do seu objeto e objetivos. Sendo assim, através da evolução é possível dizer que seu objetos e objetivos atenuam esse processo” (OLIVEIRA, 2006). Dessa forma, acredita-se que os profissionais da psicopedagogia buscam a cada dia minimizar os problemas visíveis no processo educativo.

Conforme Barbosa (2007, p. 98), o valor da Psicopedagogia reside na preocupação de trabalhar com o sujeito que é movido pelo desejo e pelo respeito, uma vez que seu campo de ação “encontra-se diante de si, onde se encontram os aprendizes: na escola, nas casas, nas empresas, nas organizações ou mesmo na rua, a Psicopedagogia é substantiva e não precisa de um adjetivo para qualificá-la”. Portanto, é importante que haja um psicopedagogo em vários órgãos para que o mesmo possa contribuir com as necessidades da sociedade.

Conforme já enfatizado anteriormente, a Psicopedagogia nasceu de uma necessidade de contribuir na busca de soluções para difíceis questões do problema

de aprendizagem. Segundo Horn (2011, p. 9,10), o Brasil tem hoje uma história de 30 anos e já conta com um corpo teórico próprio, porém muito ainda há o que se pesquisar, pois, "A complexidade do seu objeto de estudo e as demandas da vida atual representam um verdadeiro desafio aos estudiosos da Psicopedagogia".

A Associação Brasileira de Psicopedagogia - ABPp é uma associação de direito privado, de âmbito nacional, sem fins lucrativos e econômicos, "de caráter técnico, científico e social, com atividade preponderante no exercício da Psicopedagogia" (SETUBAL, 2007, p. 13). Fundada em 12 de novembro de 1980, a ABPp agrega psicopedagogos brasileiros com a finalidade de propiciar-lhes o desenvolvimento, a divulgação e o aprimoramento desta área do conhecimento. Desde então, a Psicopedagogia passou a ser conhecida no Brasil por alguns profissionais da educação na qual buscava aprimorar os conhecimentos, e ter uma formação mais qualificada.

Desse modo, a Psicopedagogia ocupa-se de uma grande parte da aprendizagem humana, na qual abre espaço para que os indivíduos possam ter um desenvolvimento de acordo com os princípios da Psicopedagogia, de forma a estudar as particularidades de como: "se aprende, como a aprendizagem transforma-se, como criam-se as alterações da aprendizagem, como reconhecê-las, preveni-las e tratá-las" (ALMEIDA, 2010, p. 16).

A trajetória da Psicopedagogia pode ser sintetizada a partir da ideia de que, no seu início, a preocupação centrava-se no como fazer, encontrando-se cursos, na época, que se dedicavam ao ensino de técnicas. Atualmente, observa-se uma necessidade mais ampla e de aprofundamento das questões teóricas e metodológicas que fundamentam a prática psicopedagógica em relação a como ocorre o processo de aprendizagem (RUBINSTEIN, 1987 *apud* REAL; MARQUES, 2017, p.35).

Conforme o exposto, vale ressaltar que a Psicopedagogia acrescenta grandes conhecimentos em uma formação, na qual visa uma prática de qualidade nos processos de ensino.

Hoje em dia, a Psicopedagogia investiga as causas das dificuldades de aprendizagem e o que isso representa para o indivíduo e sua família. Neste sentido, o processo de aprendizagem é observado levando em conta todas as variáveis podem nele interferir, adaptando os conceitos para a melhor modalidade de aprendizagem, de acordo com a capacidade cognitiva do indivíduo, maximizando assim as possibilidades de aprendizagem do mesmo (GOMES, 2007, p. 15).

Nessa abordagem, acredita-se que o psicopedagogo deve identificar as dificuldades de aprendizagem do educando para que possa desenvolver atividades na qual irá contribuir de forma direta na evolução de cada indivíduo na sociedade.

1.2 CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA NO CONTEXTO ESCOLAR

A contribuição na Psicopedagogia educacional faz com que os profissionais busquem repensar o papel da escola frente às dificuldades da criança na qual necessitam de um atendimento específico em seu processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, acredita-se que a escola precisa de um profissional especializado que possa ajudar a resolver os problemas encontrados em certos casos. Assim, é importante ressaltar que os profissionais da educação compreendam as dificuldades dos educandos para que os mesmos possam ter um atendimento com base nas suas particularidades.

O psicopedagogo é o profissional dos novos tempos que auxilia tanto o aluno quanto o professor e a família. Para Horn (2011, p. 13), este profissional deve ser alguém “capaz de traduzir em atos construtivos os momentos mais difíceis que se apresentarem no processo da aprendizagem. Deve ter a noção do que fazer, quando fazer, por que fazer e como fazer”. Desse modo, a contribuição do profissional da Psicopedagogia é de fundamental no processo construtivo da aprendizagem do estudante.

De acordo com a inserção do profissional de Psicopedagogia no processo de aprendizagem do educando, segundo Setubal (2007, p. 14), a Psicopedagogia é um campo de atuação em educação e saúde “que se ocupa do processo de aprendizagem considerando o sujeito, a família, a escola, a sociedade e o contexto sócio histórico, utilizando procedimentos próprios, fundamentados em diferentes referenciais teóricos”. Desse modo, o Psicopedagogo que auxilia nos processos de aprendizagem tanto da saúde como da educação busca compreender os aspectos cognitivos, afetivos e sociais da criança, para que o mesmo possa trabalhar o desenvolvimento de aprendizagem do indivíduo e obter bons resultados.

O papel do Psicopedagogo escolar é muito importante e deve ser pensado a partir da instituição, a qual cumpre uma importante função que é socializar os conhecimentos disponíveis e promover o desenvolvimento cognitivo, ou seja, através da aprendizagem, o sujeito é inserido, de forma mais

organizada no mundo cultural e simbólico que incorpora a sociedade [...] (VIEIRA, 2015, p. 17).

É importante salientar que a participação do corpo docente junto com a família e o acompanhamento do psicopedagogo facilita a superação das dificuldades dos alunos ao mesmo tempo em que promove sua autonomia e desenvolvimento socioemocional.

Com base na resolução nº 2473/1984, o psicopedagogo está apto a ser membro de equipes interdisciplinares auxiliando na elaboração de planos e programas, implementando ações nas áreas de saúde e educação. Também poderá auxiliar na realização de processos de orientação educacional, vocacional e ocupacional. Ao desenvolver pesquisas deverá buscar a implantação de metodologias diferenciadas (PERES, 2007, p. 35).

Conforme o autor, o psicopedagogo deve atuar tanto na área da educação como da saúde. Na realidade, a Psicopedagogia é uma área do conhecimento que se apoia em diferentes conhecimentos científicos, como a pedagogia, psicologia, psicanálise, neurologia, entre outras, com a finalidade de adquirir uma melhor compreensão a respeito dos diversos processos inerentes a aprendizagem.

Diante da função do psicopedagogo, segundo Almeida (2010, p. 17) é importante enfatizar que, o psicopedagogo junto à equipe buscar "fortalecer a identidade da instituição escolar, procurando sintonizá-la com a realidade que está sendo vivenciada no momento histórico atual e buscando adequar esta escola às reais demandas da sociedade". Desse modo, a participação do psicopedagogo no ambiente escolar de forma multiprofissional faz com que a identificação da escola seja vivenciada de acordo com as demandas da sociedade na qual estão inseridos.

Para Santos (2009, p. 20), "o psicopedagogo deve ser capaz de investir em sua formação pessoal de maneira contínua e significativa, estando apto a desenvolver um papel profissional inovador, no qual quem ensina deve ter aprendido e vivenciado o que vai ensinar". No entanto, acredita-se que a formação pessoal do psicopedagogo é importante para seu crescimento diante da elaboração de seu trabalho, na qual sua contribuição diante de seu conhecimento aprendido será peça chave para o ensinamento.

Por ser uma ação complexa, o processo de ensino e aprendizagem, faz-se necessário o aprofundamento das questões que estão intrínsecas nesse processo. "O papel do psicopedagogo fundamenta-se, sobretudo, nas dificuldades que podem

acontecer nesse processo, de maneira que o mesmo, provavelmente, possa desvelar os obstáculos que estão impedindo o sujeito de aprender para que consiga, assim, oportunizar possíveis meios para intervir adequadamente junto ao problema” (ANJOS, 2015, p. 03).

Para tanto, se faz necessário que o psicopedagogo busque trabalhar de acordo com as dificuldades que impedem o educando de aprender, para que o mesmo possa desenvolver suas dificuldades e obter êxito na aprendizagem.

O psicopedagogo auxilia na interação e desenvolvimento de atividades que possibilitem as mudanças educacionais necessárias para que ocorra uma aprendizagem significativa. Pois este profissional estimula o desenvolvimento interpessoal do aluno, o estabelecimento de vínculos, e auxilia os docentes na utilização de métodos de ensino compatível com as concepções relacionadas a aprendizagem (ARAUJO, 2007, p. 04).

Tendo em mente os aspectos acima mencionados, é importante ressaltar que o acompanhamento do psicopedagogo nesse processo é significativo, pois irá desenvolver atividades que possam contribuir para o desenvolvimento dos educandos que apresentam dificuldades na compreensão das novas metodologias que são aplicadas dentro do universo escolar, além de apresentar dificuldades no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo.

Nesse sentido, vale frisar o papel do psicopedagogo é fundamental na intervenção escolar, pois o seu papel é analisar os fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem de um aluno em uma instituição.

Para a Psicopedagogia o aprender requer desejo, considerando a energia necessária para um bom funcionamento cognitivo. Portanto cabe a escola despertar esse desejo nos alunos dando à aprendizagem, significado e atribuindo a ela a sua importância. Assim o professor deve eleger as suas melhores formas para que aprendizagem seja significativa (NASCIMENTO, 2010, p. 24).

Com base no exposto acima, é importante que o psicopedagogo esteja sempre atento compreendendo os sinais do educando diante de seu processo de ensino aprendizagem, de modo que, o aprender seja significativo para ambas as partes.

Quando há dificuldades de aprendizagem daquilo que os pais falam em torno da problemática, ainda, a maneira como descrevem os sintomas dão importantes chaves para uma aproximação do significado que a dificuldade detém na família.

Para Fernández (1991 *apud* ROSARIO, 2017, p. 06), o psicopedagogo, “é que saberá identificar com precisão o que realmente está acontecendo com essa criança e assim orientar o professor como conduzir o processo ensino-aprendizagem de forma significativa”. Dessa forma, é de suma importância a observação do psicopedagogo, na qual o profissional irá identificar, juntamente com o professor as dificuldades do educando em sala de aula.

[...] O educador enquanto mediador do processo ensino aprendizagem, bem como protagonista na resolução e estudo das dificuldades de aprendizagem deve obter orientações específicas para que desenvolva aprendizagem deve obter orientações específicas para que desenvolva um trabalho consciente e que promova o sucesso de todos os envolvidos no processo (ALVES, 2015, p. 06).

Desse modo, é necessário que o psicopedagogo desenvolva um bom trabalho para que o aluno consiga desenvolver as atividades realizadas em sala de aula.

Conforme as informações abordadas por Muler (2006, p. 62), deve-se perceber “o psicopedagogo como um profissional envolvido e especialista na aprendizagem humana, que compreende o sujeito na sua singularidade, a partir de seu contexto social e das relações que ele estabelece”. Diante dessa realidade, é notório que o psicopedagogo compreenda as diversidades da aprendizagem humana, para que o mesmo possa esclarecer alguns pontos no processo da aprendizagem humana.

É preciso que haja um engajamento do profissional de Psicopedagogia, para que possa atender adequadamente às diferentes situações que surgirão na maioria das vezes, de forma imprevisível. É importante que ele tenha entendimento de fatos que não fazem parte do seu contexto de vida, enfrentando o estranhamento, fazendo deles oportunidades de aprendizagem (TORMAN, 2010, p.13).

O profissional de Psicopedagogia deve ser ciente das diversas situações que irá encontrar dentro do ambiente escolar. Por ser uma ação complexa, o processo de ensino e aprendizagem, faz-se necessário o aprofundamento das questões que estão intrínsecas nesse processo.

“O papel do psicopedagogo fundamenta-se, sobretudo, nas dificuldades que podem acontecer nesse processo, de maneira que o mesmo, provavelmente, possa desvelar os obstáculos que estão impedindo o sujeito de aprender” (ANJOS; DIAS, 2015, p.03). Sendo assim, é importante que o psicopedagogo identifique e atue

juntamente aos fatores eu impedem o desenvolvimento daquela criança ou adolescente.

Ratifica Bossa (2000 apud GOMES, 2007, p. 22) que, além de identificar eventuais perturbações no processo de aprendizagem, cabe ao Psicopedagogo que “participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação”. No entanto, a partir do momento em que o psicopedagogo identifica tais necessidades do indivíduo no processo de ensino aprendizagem é importante que o mesmo trabalhe com metodologias na qual possa facilitar a aprendizagem.

O psicopedagogo atua de forma direta no ambiente escolar, para tanto Vieira (2015, p.17) afirma: “O papel do psicopedagogo escolar é muito importante e deve ser pensado a partir da instituição, a qual cumpre uma importante função que é socializar os conhecimentos disponíveis e promover o desenvolvimento cognitivo”. Ou seja, através da aprendizagem, o sujeito é inserido, de forma mais organizada no mundo cultural e simbólico que incorpora a sociedade.

O Psicopedagogo é um profissional importante para assessorar e esclarecer à escola a respeito de diversos aspectos do processo de ensino aprendizagem tendo uma atuação preventiva e interventiva (NASCIMENTO, 2013 apud SCHENEIDER; BLASZKO, 2007). Desse modo, este profissional busca analisar o ambiente escolar para que possa desenvolver seu trabalho de modo positivo diante dos processos de aprendizagem.

Conforme Mendes (2010, p. 10), “o Psicopedagogo exercerá também um importante papel junto à Escola e Família, visto que poderá intervir com o objetivo de orientá-las para que possam contribuir no processo individual de aprendizagem do aluno”. Para tanto, este profissional sistematizará uma maneira na qual irá contribuir de forma direta na aprendizagem do aluno, portanto é importante observar o processo individual do educando para que possa compreender suas necessidades de aprendizagem.

Com base nas afirmações abordadas por Pontes (2010, p.424) ressalta que “o psicopedagogo poderá contribuir para que haja uma boa comunicação entre escola e família, favorecendo a um clima de confiança e estabelecendo um elo construtivo”. Dessa forma é importante que o psicopedagogo sempre esteja presente na formação do educando em todos os aspectos, para que haja um bom

desenvolvimento na aprendizagem da criança diante da união família e escola, de maneira que torne a aprendizagem da criança enriquecedora.

1.3 QUEIXAS ESCOLARES: DESAFIOS DOS PROFESSORES E PSICOPEDAGOGOS

Para o profissional de Psicopedagogia é importante que seu trabalho junto com o professor seja de orientação às atividades escolares para que o processo de aprendizagem possa se tornar prazeroso para os educandos. Dessa forma, o psicopedagogo pode atuar na formação dos professores, com o objetivo de esclarecer “o processo de ensino-aprendizagem e suas interfaces, possibilitando a intervenção e o discernimento entre dificuldades nascidas e desenvolvidas na escola, daquelas que já vem com a criança na sua trajetória escolar” (ALMEIDA, 2010, p.19).

A partir dessa compreensão, o psicopedagogo deve atuar em parceria com o professor para que juntos possam ajudar o educando a ter um bom desenvolvimento, de forma significativa e enriquecedora.

Na história educacional da escola brasileira, o fracasso escolar é um fenômeno recorrente que constitui um constante desafio para psicólogos, pedagogos e profissionais das áreas afins, no entanto para Molina (2005 *apud* BARROS, 2008, p.17), “as explicações referentes à ocorrência do fracasso escolar em nosso meio estão relacionadas a diferentes terminologias utilizadas no âmbito educacional, sendo queixas escolares o termo mais comum”.

Assim sendo, o fracasso escolar conhecido é um assunto bastante presente no âmbito educacional na qual visa que os profissionais da educação tenham que trabalhar a fundo essa questão, para que a formação do indivíduo possa ter pontos positivos no processo de aprendizagem.

Grande parte das crianças que procuram atendimento psicológico são encaminhadas pela escola porque apresentam dificuldades no seu processo de escolarização. O atendimento psicológico tradicional, além de demorado, foca os mecanismos intrapsíquicos e as relações familiares, excluindo processos e práticas escolares que participam da produção e manutenção das dificuldades apresentadas pela criança na escola (FRELLER, 2001, p.130).

Desse modo, é necessário que o psicopedagogo em trabalho com o professor busque compreender as dificuldades apresentada no processo de escolarização para que o educando possa ter um acompanhamento necessário.

As questões relacionadas às queixas escolares devem estar inclusas no processo de escolarização para que sejam solucionados os problemas encontrados no processo de ensino aprendizagem.

A queixa escolar tem sido tratada pelas escolas em um modelo centrado no aluno, que não privilegia o reconhecimento dos fatores intra-escolares e as questões sociais e familiares na promoção do fracasso escolar. Apesar dos avanços teórico-metodológico presentes nas novas compreensões de queixas escolares (BARROS, 2008, p.19).

Nesse sentido, é necessário compreender que o aluno com queixar escolar precisa de um acompanhamento para melhorar seu desenvolvimento dentro e fora do ambiente escolar.

Os serviços especializados na orientação à queixa escolar compreendem que, “as dificuldades enfrentadas pelas crianças na escola são fenômenos produzidos por uma rede de relações que inclui a escola, a família e a própria criança, em um contexto socioeconômico [...]” (SOUSA *et al* 2007 *apud* BARROS, 2008, p. 24). É importante que a criança apresentada com queixar escolar, possa ter um acompanhamento tanto do psicopedagogo na escola como da família em casa, para que a mesma consiga desenvolver suas dificuldades de aprendizagem.

Na instituição escolar, o psicopedagogo, deve junto aos professores e outros profissionais, agir de forma preventiva, na tentativa de solucionar problemas que possam surgir. Seu trabalho precisa estar diretamente relacionado com as questões do contexto escolar, como por exemplo, auxiliar na construção do currículo flexível que contemple o saber histórico e social do indivíduo e orientar o processo de ensino aprendizagem. (ARAUJO, 2014, p. 25).

Com base no exposto acima, vale frisar que os profissionais da educação devem estar sempre atentos para que juntos possam solucionar os problemas escolares de maneira positiva.

Farias (2010, p. 84) argumenta da necessidade de prover “subsídios justos ao educador para que possa avaliar seu aluno, investigando suas capacidades e interesses, para além das habilidades linguísticas e lógico matemáticas”. Com efeito, o professor deve ter condições de elaborar propostas educativas em que o

conhecimento das diversas áreas dos saberes esteja articulado entre si e assim significativo para o processo de ensino aprendizagem.

A Psicopedagogia busca trabalhar de forma direta com as crianças que apresentam autoimagem negativa diante das queixas escolares, que por sua vez estão relacionadas à vivência depressiva. Sendo assim, é necessário que o educador faça um acompanhamento para ajuda o educando a superar suas limitações no processo escolar.

É importante contextualização sobre a desarticulação entre a teoria e a prática que enfatizam na caracterização de formação do profissional de psicologia, de modo que possam permitir os psicólogos a terem conhecimento dos dados e de cada informação relacionada à situação da educação brasileira que tem sido uns dos enfoques sociopolítico. Desse modo, deve-se trabalhar com educando tanto a teórica como a prática para que o indivíduo possa ter um bom desenvolvimento educacional.

Nas escolas privadas, as dificuldades no processo de escolarização também aparecem como um desafio a superar no cotidiano educativo. Com isso, Bray e Leornado (2011 p. 559) afirmam que, "todos os educadores das duas redes escolares, no exercício de sua função educativa, deparam-se com as mesmas dificuldades/ queixas escolares". Em todo âmbito educacional, as dificuldades e queixas escolares estão presentes e cabe ao profissional da educação buscar soluções de modo a resolvê-las.

Sabe-se que a qualidade da relação professor-aluno é determinante do processo ensino-aprendizagem, não só em seus aspectos cognitivos, mas também psicossociais. No cotidiano escolar, tem-se observado que a avaliação que os professores fazem dos alunos está permeada por uma visão preconceituosa que, tomando-os como incapazes - muitas vezes ratificados pelo psicodiagnóstico - relega a segundo plano as situações de aprendizagem e a transmissão de conteúdos escolares, produzindo dificuldades escolares para o aluno (PATTO, 1990 *apud* CABRAL; SAWAYA, 2001, p. 153).

Sendo assim, é importante que o profissional busque ter uma boa convivência em sala de aula com educador, para que haja um bom rendimento escolar. Por outro lado, a queixa psicológica está diretamente relacionada com dificuldades no âmbito do processo de escolarização, ou seja, é uma queixa escolar.

É notório enfatizar que as queixas escolares devem ser observadas pelo corpo docente, para que não possa prejudicar o processo de ensino aprendizagem

do educando, uma vez que, muitas das vezes, “não são consideradas, e os profissionais acabam apontando exclusivamente problemas familiares e emocionais, e assim compactuando com a escola que patologiza e estigmatiza as crianças” (MARÇAL; SILVIA, 2006, p. 122).

A partir do momento em que a queixa escolar passa a prejudicar o processo de escolarização da criança é necessário que o profissional da educação trabalhe novas metodologias que possam minimizar as dificuldades de aprendizagem do educando, de modo que tanto a escola como a família devem trabalhar junto nesse processo.

Vale enfatizar que o um dos papéis da Psicopedagogia é fazer com que o acompanhamento psicopedagógico observe o desenvolvimento do aluno com base nos aspectos cognitivos, emocionais e sociais, relacionados ao aprender.

Quando são identificadas dificuldades neste processo, “a Psicopedagogia busca as suas origens, os possíveis distúrbios; as habilidades e as limitações do ser que aprende. A intervenção psicopedagógica pode ser terapêutica, preventiva e de inclusão escolar” (ROCHA *et al*, 2013, p. 45). Assim sendo, é notório enfatizar que o acompanhamento do profissional é de suma importância na qual irá ajudar o educando a superar suas dificuldades de aprendizagem.

Mudanças na concepção de como a aprendizagem se dão acarretam mudanças nas explicações acerca das dificuldades enfrentadas pelos alunos. As explicações da Psicopedagogia representam importantes contribuições seja para compreender a dificuldades, seja para propor a intervenção adequada (TRAMONTINI, 2013, p. 09).

Deve-se articular a esfera individual e social, incluindo a complexidade dos processos de escolarização. No entanto, as queixas escolares devem ser analisadas para que não atrapalhe o processo de aprendizagem do educando.

Meira (2003, BRAY; LEORNADO, 2011, p. 258) identifica como queixas escolares: “[...] agressões, indisciplina, atitudes violentas, e desrespeito a professores e funcionários, atualmente, têm se tornado a principal queixa das escolas em relação a seus alunos”. Sendo assim, as queixas escolares tem sido uma grande preocupação para o corpo docente do ambiente escolar que precisa de melhoria. Nesse aspecto, é importante que os educandos com queixas escolares sejam encaminhados para um atendimento que irá ajudar seu desenvolvimento em sala de aula.

A escola acaba por transferir os problemas vividos com os alunos para os especialistas, não refletindo sobre as causas das dificuldades e não as contextualizando com as dificuldades vividas pela própria instituição. A este respeito, parece haver uma desconexão entre os serviços de saúde e escola e uma naturalização do processo, com a queixa centrada pela criança que, sob esta lógica, necessita de tratamento médico-psicológico. (MOREIRA *et al*, 2016 *apud* FAVARIN, 2018, p. 17).

Além do tratamento médico-psicológico é importante que tenha o acompanhamento do psicopedagogo para que faça o acompanhamento escolar da criança com dificuldades de aprendizagem. Por mais que haja uma desconexão entre a ligação da escola é o estado de saúde da criança serão trabalhos para que a criança possa ter um bom desenvolvimento em seu processo de aprendizagem.

No cenário da atualidade, "a instituição escolar configura-se como espaço social de confrontos entre atores sociais com destaque para a problemática da queixa escolar", essa que sinaliza os impasses e conflitos que emergem no cotidiano da escola (FREITAS; ASSIS, 2014, p. 21). Compreende-se, portanto que, a queixa escolar sempre será um dos problemas mencionados no processo de ensino aprendizagem da criança, desse modo faz-se necessário a participação do psicopedagogo para o acompanhamento da criança de maneira que seja trabalhada as dificuldades que impedem a criança de ter uma aprendizagem qualificada.

Atribuir à queixa escolar um caráter essencialmente psicológico, desconsiderando as influências do contexto escolar e as relações de ensino e aprendizagem, revela uma falha na formação profissional, que deveria oferecer subsídios para se refletir sobre a questão do fracasso escolar de forma crítica, problematizando as complexas vivências no âmbito da vida escolar (MARÇAL; SILVA, 2006, p.130).

No contexto brasileiro, grande parte das crianças que procuram atendimento psicológico é encaminhada pela escola por apresentarem dificuldades no processo de escolarização, constituindo a queixa escolar o motivo mais frequente encaminhamento de crianças para os serviços de atendimento psicológico.

Os encaminhamentos por problemas escolares ou de comportamento de aprendizagem são denominados pelos psicólogos de queixa escolar. Dessa maneira, o profissional em sala de aula deve estar atento para as atitudes de cada aluno em sala de aula, para que consiga identificar os alunos com problemas de escolarização ou comportamento de aprendizagem, para os devidos acompanhamentos.

2 APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DO ALUNO: UMA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA

2.1 APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA PSICOPÉDAGÓGICA

As teorias da aprendizagem vêm sendo um dos grandes fatores na condução do processo da aprendizagem, que condiz com as abordagens em questão do desenvolvimento da criança em sala de aula. Desse modo, é importante que a aprendizagem da criança seja trabalhada passo a passo pelos profissionais da educação, para que a mesma possa ter uma aprendizagem enriquecedora.

Conforme as teorias da aprendizagem relacionadas ao desenvolvimento da criança, no que diz respeito ao aprender, é importante ressaltar que as contribuições de diversos teóricos enriquecem o processo de ensino das crianças, com base em suas teorias de ensino pedagógico.

Com base nas informações abordadas por Abed (2014, p. 09), “a mudança nas concepções do que é ensinar e do que é aprender realoca as posições e as responsabilidades dentro da sala de aula. Não é possível pensar o aprender como algo isolado do ensinar”. No entanto, é importante que o profissional da educação elabore uma didática na qual o educando possa compreender o que é repassado em sala de aula, nesse sentido, é necessário que as práticas de ensino estejam interligadas para que o aluno tenha bom desenvolvimento em seu processo de ensino aprendizagem.

Quando faz parte do ensino da escola, contribui para aquisição de conhecimentos que são elaborados no processo de ensinar e aprender, proporcionando ao aluno uma maneira gratificante e prazerosa para acontecer aprendizagens, autonomia e emancipação. Tratam o processo de aprendizagem suas dificuldades humanas, considerando as realidades internas e externas à escola e procura compreender as questões cognitiva, orgânica, social, familiar, emocional e também o trabalho pedagógico como elementos relevantes de sucesso ou insucesso para aquisição de aprendizagens (TRAMONTINI, 2013, p. 07).

Diante dessa realidade, vale enfatizar que o desenvolvimento da aprendizagem se dá através de alguns aspectos na qual está interligado ao processo de ensino e aprendizagem, sendo assim, a contribuição da escola para o crescimento educacional do aluno a cada dia se torna mais importante.

Segundo Coelho e Pisoni (2012, p.148), Vygotsky dá um lugar de destaque para as relações de desenvolvimento e aprendizagem dentro de suas obras, pois afirma que “a criança inicia seu aprendizado muito antes de chegar à escola, mas o aprendizado escolar vai introduzir elementos novos no seu desenvolvimento”. Sendo assim, a criança é capaz de desenvolver altos conhecimentos dentro e fora do ambiente escolar, desde que tenha as orientações e acompanhamentos necessários.

“A aprendizagem escolar também é considerada um processo natural, que resulta de uma complexa atividade mental, na qual o pensamento, a percepção, as emoções, a memória, a motricidade e os conhecimentos prévios estão envolvidos” (TRAMONTINI, 2013, p. 14). É importante que a criança compreenda os processos de transformação da aprendizagem para que a mesma possa sentir o prazer de aprender cada. Dessa maneira, para que essa aprendizagem possa acontecer a criança necessita de um auxílio tanto do professor como da família.

Para Belli (2017, p.20), o processo de escolarização da criança pressupõe-se que ocorram inúmeras interações, nas quais a afetividade está associada, não somente nas relações pessoais, como também nas relações com o material didático, com a construção do conhecimento e com espaço físico das escolas. Acredita-se que o processo de interação da criança no ambiente escolar é muito importante para seu desenvolvimento na qual faz com que o mesmo possa aprimorar suas habilidades educacionais.

A criança é um processador da informação social e este processamento depende do seu desenvolvimento cognitivo e emocional. A maneira como a criança lê e compreende a realidade social, nomeadamente as expressões emocionais e os comportamentos sociais dos seus pares, dependem da sua competência emocional e das suas capacidades cognitivas. Estas determinam a forma como a criança interpreta, organiza e integra a sua experiência de interação com os outros, definindo assim o seu funcionamento socioemocional (ALVES, 2008, p.02).

A partir do momento em que a criança consegue compreender os seus próprios desenvolvimentos é necessário que ela tenha um acompanhamento na qual auxilie em seus processos de informações. Para Faria (2015 p. 05), “compreender o chamado pensamento pré-lógico da criança é importante para os profissionais de [...], na medida em isto pode ser uma importante ferramenta para entender os

comportamentos e o raciocínio infantil". Isso pode possibilitar ao docente desenvolver uma prática pedagógica que promova o desenvolvimento da criança.

A partir desse ponto é importante ter total atenção no desenvolvimento da criança em sala de aula, para que o profissional compreenda quais metodologias trabalhar de modo que seja de acordo com o entendimento da criança. Sendo assim, o educador contribuirá para que a criança possa tenha um bom rendimento escolar e uma boa aprendizagem.

Para Faria (2015), a educação dos pequenos necessita tomar como referência, conforme a teoria walloniana, os processos de desenvolvimento infantil, referência básica que deve orientar as atividades pedagógicas propostas pelos professores. Assim, identificar os processos de desenvolvimento da criança dentro e fora do ambiente escolar, observando atentamente cada passo em seu aprender, de modo que o educador possa ajudar a criança a se desenvolver.

A aprendizagem é um processo contínuo e a educação é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de aprendizagem a outro, daí a importância das relações sociais. Dois tipos de desenvolvimento foram identificados: o desenvolvimento real que se refere àquelas conquistas que já são consolidadas na criança, aquelas capacidades ou funções que realiza sozinha sem auxílio de outro indivíduo (COELHO; PISONI, 2012, p. 148).

A aprendizagem da criança vai se desenvolvendo quando começa a frequentar o ambiente escolar e tem o auxílio de educadores presentes. Assim, compreende-se que, "O desenvolvimento e a aprendizagem estão inter-relacionados desde o momento do nascimento, o meio físico ou social influencia no aprendizado das crianças de modo que chegam as escolas com uma série de conhecimentos adquiridos" (COELHO; PISONI, 2012, p.149).

O processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança é uma fase muito importante, assim como o meio ao qual a criança está inserida, assim sendo, ao adentrar outros espaços, como o escolar, obterá novos conhecimentos. Nesse aspecto, a "Escola se torna importante a partir do momento que dentro dela o ensino é sistematizado sendo atividades diferenciadas das extraescolares e lá a criança aprende a ler, escrever, obtém domínio de cálculos" (COELHO; PISONI, 2012, p. 149).

Desse modo, é importante que os profissionais que trabalham nas instituições escolares busquem trabalhar didáticas inovadoras as quais iram chamar

atenção da criança, para que possa desenvolver as atividades e obter novos conhecimentos a partir de seus primeiros contatos com a escola em seu processo de aprendizagem.

A aprendizagem só se dá com a desordem e ordem daquilo que já existe dentro de cada sujeito. É necessário obter contato com o difícil, com o incomodo para desestruturar o já existente e em seguida estruturá-lo novamente, com a pesquisa e também motivações tanto intrínseca como extrínseca para obter a aprendizagem, ressaltando que a motivação intrínseca é mais importante porque o sujeito tem que estar interessado em aprender, sendo que a junção dos dois (intrínseca e extrínseca) formam importantes aliados para a melhor aprendizagem do sujeito (PIAGET 1973, *apud* TRAMONTINI, 2013, p. 17,18).

No contexto das ideias expostas, a teoria piagetiana chama a atenção para a motivação no processo de aprendizagem. Logo, é essencial que o profissional busque trabalhar com metodologias na qual chame atenção das crianças na sala de aula, para que o mesmo possa ter uma aprendizagem bem desenvolvida, e tenha interesse de aprender cada vez mais.

Nesse contexto, Faria (2015, p. 07) ressalta que, para a criança, o prazer de imaginar é o motivo principal para usar das invenções, das histórias, das fábulas, pois, “as respostas são lúdicas, fazendo parte das suas atividades espontâneas”. Desse modo, os aspectos afetivos e emocionais da criança estão presentes em sua aprendizagem, fazendo com que sua aprendizagem tenha pontos positivos e seja bem desenvolvida, sendo assim, o aprendizado da criança se dá através de suas imaginações de forma lúdicas a qual devem ser transformadas pelo educador em atividades pedagógicas.

Como já referido anteriormente, a criança aprende muito antes de entrar para a escola, pois seus primeiros aprendizados iniciam-se em casa, e a partir do momento em que a criança começa a frequentar o ambiente escolar irá desenvolver seus saberes formativos através do auxílio do educador. Esse contato, permite a crianças aprender muito mais e ser bem-sucedida.

Conforme ressalta Lima (2018, p.19), a “aprendizagem ocorre em contextos variados que influenciam o desenvolvimento socioemocional de maneira determinada nos diferentes estágios de vida das crianças e dos adolescentes”. Sendo assim, acredita-se que a família tem uma grande atuação ao desenvolver hábitos, transmitir valores e promover práticas estimulantes aos filhos, sendo que os pais que se envolvem nas atividades escolares têm relacionamentos saudáveis com

seus filhos influenciam positivamente nas habilidades emocionais e cognitivas deles. De fato, o desenvolvimento da criança faz que ela possa ter novos conhecimentos, de modo que seus princípios adquiridos na família estejam presentes em sua vida escolar, estabelecendo uma aprendizagem enriquecedora.

Piovesan (2018, p. 60) destaca os estudos de Vygotsky quanto ao processo de aprendizagem da criança, enfatizando que, “a aprendizagem está relacionada ao desenvolvimento desde o início da vida humana, iniciando muito antes da entrada da criança na escola”, pois é um processo permanente ocorrendo em diversos locais. Nesse sentido, compreende-se que o aprender da criança está dividido em diversas fases e vai se modificando cada vez mais, porém é dentro do ambiente escolar que a criança vai desenvolvendo sua aprendizagem com base em seus aspectos afetivos, cognitivos e sociais.

É importante dizer que cada nova aprendizagem que a criança consegue realizar se torna um saber atual e vai aumentando sua capacidade de aprender coisas novas. Assim, aquilo que a criança não conseguiria realizar mesmo que recebesse ajuda de outra pessoa vai se tornando mais acessível à sua capacidade e ela passa a conseguir realizar com auxílio, até a aprendizagem se tornar completa e ela realizar sozinha (PIOVESAN, 2018, p. 85).

Conforme a teoria de aprendizagem da criança é de suma importância que ela possa ter um acompanhamento profissional na qual possa auxiliar a aprimorar seus conhecimentos, fazendo assim, com que consiga compreender seus próprios ritmos de aprendizagem. Portanto, acredita-se que a criança é sempre capaz de aprender cada vez mais e de desenvolver suas habilidades com base em seu processo de ensino aprendizagem.

2.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS A LUZ DA BNCC

As orientações da Base Nacional Comum Curricular - BNCC oferecem a várias instituições de ensino a oportunidade e os desafios da incorporação de uma educação socioemocional através do currículo escolar, para que os indivíduos matriculados nas escolas possam ter bons conhecimentos e um ensino aprendizagem de qualidade.

De acordo com as competências e habilidades socioemocionais da BNCC, observa-se que cada uma delas estão interligadas aos conhecimentos educacionais,

na qual não existe nenhuma hierarquia entre elas. Sendo assim, cada uma delas tem o seu valor e se articulam para o desenvolvimento educacional.

A BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC (BRASIL, 2017, p.11).

Com base no exposto acima, as competências e habilidades direcionadas à BNCC, estão interligadas aos conhecimentos educacionais, na qual asseguram uma aprendizagem de qualidade nas instituições escolares, sendo assim, vale ressaltar que a BNCC introduz uma educação como direito para todos com base nas finalidades educacionais.

“Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017, p.08). Desse modo, os conhecimentos adquiridos através das normas da BNCC trabalhadas em sala de aula fazem-se necessários para as definições das competências e habilidades socioemocionais atribuídas aos processos educacionais e para a formação de cada educando.

Segundo Oliveira (2019), a neurociência e os conhecimentos da natureza cognitiva das emoções confirmam que o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e afetivas influenciam consideravelmente na aprendizagem”. Mas há outro ponto a favor do trabalho com as emoções: a melhora no clima escolar e na convivência entre os estudantes. Dessa forma, acredita-se que as habilidades socioemocionais do indivíduo agregam valores educacionais na qual enfatizar nas questões da neurociência e os conhecimentos da natureza de modo satisfatório para o processo educacional.

Noções como competências socioemocionais, habilidades do século XXI, paradigma holístico, currículo socioemocional e abordagem transversal tornaram-se recorrentes nos debates educacionais mobilizados pelos diferentes sistemas de ensino, especialmente no período em que estivemos

envolvidos nas questões atinentes à Base Nacional Comum Curricular (CARVALHO; SILVA, 2017, p. 175).

O sistema de ensino da BNCC abrange diversas ideais ligadas ao processo de ensino e aprendizagem, na qual as competências e habilidades socioemocionais estão presentes nos debates sobre a aprendizagem brasileira.

O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como objetivo da educação escolar não implica em desconsiderar os aspectos cognitivos, a construção de conhecimento e a transmissão de informações. Resgatar o emocional e o social na prática pedagógica significa, na verdade, realocar “subjetividade” e “objetividade” como duas facetas de um mesmo processo: o aprendizado (ABED, 2014, p.21).

Conforme o autor, não se trata de menosprezar uma ou outra habilidade da criança, mas, promover a articulação dos conhecimentos no desenvolvimento cognitivo da criança com os socioemocionais. De forma que, haja a ampliação dos conhecimentos educacionais de modo construtivo, na qual o resgate das práticas é de suma importância para as habilidades socioemocionais do processo de ensino aprendizagem de cada educando.

Segundo Gavras (2018, p. 05), uma das principais habilidades trabalhadas na sala de aula com base na BNCC é o autoconhecimento, ou seja, ter conhecimento claro das próprias competências, capacidades e limitações. Além disso, “compreender as motivações e emoções que são significativas para cada um é importante para se tornar um aluno mais competente e estável emocionalmente”. É importante salientar que o professor deve ter conhecimento de todos os alunos, e a maneira a qual cada um se desenvolve e se expressam em sala de aula, para que possa ser trabalhada as competências socioemocionais do educando em seu processo de aprendizagem e autoconhecimento.

A partir do momento em que o professor se preocupa com o desenvolvimento das competências e habilidades socioemocionais os quais estão interligados ao processo escolar de cada educando, ocorre a possibilidade de um desenvolvimento integral e enriquecedor do educando.

As habilidades socioemocionais pertencem a um conjunto de competências para que o indivíduo possa lidar com as próprias emoções. A partir da autoestima, o sujeito passa a “ser capaz de gostar de si mesmo e apreciar seus pontos fortes e suas limitações. Permite que o aluno desenvolva seu autoconhecimento e cresça

mais confiante” (GAVRAS, 2018, p. 03). Assim, acredita-se que o indivíduo é sempre capaz de lidar com suas limitações de forma que seu desenvolvimento esteja ligado as suas habilidades na qual mobilizam seus conhecimentos.

É importante enfatizar que o ideal seria trabalhar esses desenvolvimentos do educando desde os anos iniciais, de modo que o mesmo possa ter um bom aproveitamento em seu processo de aprendizagem. As competências gerais da Base Nacional Comum Curricular estão acentuadas aos seguintes princípios que enfatizam grandes conhecimentos no processo educacional, como:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas (BRASIL, 2017, p. 07).

Tendo em mente os aspectos acima, é importante salientar que valorização dos conhecimentos adquiridos em sala de aula tem sido um dos pontos positivos nas instituições escolares, de modo que o aprender está ligado a diversos aspectos que enfatizam na construção dos conhecimentos, sendo assim, é notório valorizar e exercitar os conhecimentos aprimorados.

Conforme Gavras (2018, p. 03) outra competência socioemocional que precisa ser desenvolvida é a responsabilidade, pois permitirá ao educando “assumir as consequências pelo próprio comportamento, além de ser capaz de se comportar de maneira sensata. [...] ter consciência de quanto suas atitudes têm efeitos”.

A partir do exposto, vale ressaltar que as habilidades presentes fazem com que o desenvolvimento dos educandos em sala de aula seja atribuído a diversos aspectos na qual englobam o fator aprendizagem.

É fundamental também que ao aluno seja oportunizado atividades de forma que possa “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (BRASIL 2017, p 07). Nesse sentido, valorizar as manifestações culturais, regionais e locais é uma forma de expandir a aprendizagem, para que o indivíduo assimile valores, como: respeito, solidariedade, empatia e o gosto pelas diversas e diferentes culturas presentes no território brasileiro.

Além disso, as expressões presentes nesse contexto agregam diversos valores na qual os conhecimentos são de suma importância.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 07).

Sendo assim, a educação está cada dia mais inserida nos contextos da tecnologia para que o educando possa compreender os diversos processos da aprendizagem com base nas teorias e práticas escolares que disponibilizam a tecnologia para um conhecimento mais aprofundado.

Logo pode-se conhecer outras competências que devem ser desenvolvidas durante o percurso do ensino fundamental, conforme as orientações da BNCC (2017, p. 07), como: “apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem [...] fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade”. Diante dessa realidade acredita-se que o indivíduo é sempre capaz de compreender a si mesmo e desenvolver seus conhecimentos adquiridos.

“Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (BRASIL, 2007, p. 08). Esta competência diz respeito aos aspectos da saúde física e afetiva e como deve se lidar com a autocrítica, de forma que favoreça o estímulo e aprendizado diante do que lhe é atribuído.

Outra competência socioemocional que deve ser trabalhada com o aluno é a que se refere “agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários” (BRASIL, 2017, p. 08). Portanto, esses processos contribuem para a formação do educando na sociedade na qual está inserido, de modo que possa se desenvolver com princípios.

Para Telma Vinha, pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Moral (Gepem) e professora da Unicamp, a ideia é que a escola planeje as ações sobre competências socioemocionais como qualquer outro assunto no currículo. Trabalhar com competências emocionais não é só

emoção, vai além. É um conjunto de habilidades que precisam ser desenvolvidas para viver melhor. Embora ainda seja alvo de debates no campo educacional, o desenvolvimento dessas habilidades na escola foi incorporado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (OLIVEIRA, 2019, p. 02).

De acordo com o documento, as habilidades precisam ser trabalhadas em todas as disciplinas e de forma transversal. Sendo assim, é necessário que haja um planejamento adequado para que possa ser trabalhado o desenvolvimento das competências e habilidades para aplicação da prática com base nas informações abordadas dadas pela BNCC.

Sobre as questões que dizem respeito às competências e habilidades socioemocionais, conforme a BNCC é importante destacar que, as escolas brasileiras terão de incluir as habilidades socioemocionais nos seus currículos, a partir de 2020 (CALÇADE, 2018). É importante salientar que a partir da inclusão das competências e habilidades socioemocionais no currículo escolar, as oportunidades de aprendizagem terão mais espaços para que os profissionais da educação possam trabalhar diversos conteúdos na qual irá enriquecer os conhecimentos educacionais de cada aluno, abrindo espaços para novos conhecimentos.

2.3 A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL: REALIDADES ESCOLARES

A educação socioemocional do indivíduo é um ponto de suma importância na qual é um processo que enfatiza o aprender do educando com base no currículo escolar, sendo assim, a educação socioemocional aborda diversas questões com base no fator aprendizagem, para que o educando possa ter um bom desenvolvimento direcionado às competências e habilidades socioemocionais.

Para Rotta *et al* (2016 *apud* BELLI, 2017, p. 24), “A educação socioemocional decorre de um processo de aprendizagem, processo que ocorre no Sistema Nervoso Central (SNC) e se traduz por uma modificação funcional ou conductual, que permite uma melhor adaptação do indivíduo ao seu meio”. Sendo assim, a educação socioemocional está presente no processo de aprendizagem do educando, e vai se modificando conforme seus conhecimentos direcionados ao seu processo de aprendizagem.

Conforme Abed (2014, p. 23) “[...] resgatar os aspectos socioemocionais na prática pedagógica implica em transformar, na escola, as interações sociais e as

relações com o conhecimento". É importante que o profissional da educação busque trabalhar a educação socioemocional da criança e adolescente para que os mesmos possam ter um bom aprendizado com base na promoção das competências e habilidades que contemplem o afetivo e o social.

As realidades escolares são pontos importantes a serem observadas, desse modo Abed (2016, p. 15) relata que, além de investir no desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, "a escola pode se transformar em um local privilegiado para o desenvolvimento socioemocional dos adultos: os professores, os gestores, os familiares dos estudantes". Conforme a ideia exposta, a escola abre portas para toda sociedade que busca aprimorar os seus conhecimentos educacionais e desenvolver uma educação socioemocional qualificada para inúmeras formações.

A educação socioemocional também está relacionada com a aprendizagem de conteúdos tradicionais. Muitas escolas perceberam que essas habilidades são tão importantes quanto os rankings e as matérias convencionais, já que uma pessoa sem empatia e autoconhecimento dificilmente terá sucesso. Não são temas contrários, são complementares (CALÇADE, 2018, p. 03).

A partir desse contexto, vale ressaltar que a maneira a qual os educadores trabalham os conteúdos em sala de aula é de suma importância, pois a partir da explicação dos conteúdos trabalhados pelo profissional, os educandos iram adquirir novos conhecimentos que iram contribuição para sua educação, além de fazer com que cada um consiga ultrapassar seus desafios escolares e serem promovidos com uma educação socioemocional qualificada.

Uma vez que entendemos que as competências socioemocionais apresentam uma estreita relação com o sucesso escolar, as escolas poderiam voltar seus esforços para a coordenação e integração das várias áreas, inclusive a socioemocional, com o intuito de otimizar o potencial dos alunos para serem bem-sucedidos na escola e ao longo da vida (LERMAN; MANRIQUE, 2016, p. 03).

Diante da ideia exposta pelos autores, compreende-se que, o sucesso escolar do educador relaciona-se com o modo a qual a aprendizagem está sendo desenvolvida, para isso é necessário que o a educação socioemocional do aluno seja bem direcionada para que mesmo seja um cidadão com uma formação qualificada.

Em contexto escolar o desenvolvimento e a formação da criança e adolescente envolvem interações entre emoção, cognição e socialização evidenciando a necessidade de esforços e ações políticas para uma educação socioemocional, o que determina a relação direta com o sucesso pessoal e profissional desses alunos e de seus professores (ELIAS *et al*, 1997 *apud* BELLI, 2017, p. 17).

Nesse aspecto, o desenvolvimento educacional tanto da criança como do adolescente está ligado a diversos aspectos, sendo assim, a educação socioemocional está cada vez mais contribuindo para o processo de aprendizagem dos alunos de modo positivo.

Conforme Belli (2018, p. 17), “[...] para que o professor possa se apropriar dos conhecimentos científicos acerca da educação socioemocional e desenvolver em si mesmo tais competências e contribuir de forma significativa para o desenvolvimento delas em seus alunos”. Sendo assim, os conhecimentos repassados pelos profissionais dentro da sala de aula são de suma importância para os conhecimentos educacionais do aluno.

Para o autor supracitado, é importante compreender que uma boa relação afetiva estabelecida entre o professor e aluno dentro do ambiente escolar faz com que o aluno se sinta mais seguro para aprender cada vez mais, pois a interação faz com que consiga aprender com mais facilidade e despertar o socioemocional mediante seu aprendizado.

É importante que o professor busque mecanismo diferenciado onde o educando possa aprender gradativamente as competências que lhe são atribuídas despertando e facilitar o entendimento nas diversas formas de aprendizado, desse modo o currículo escolar deve estar atualizado conforme as normas, para que o mesmo possa atribuir ao educando uma educação qualificada.

Para Barros (2015 *apud* BELLI, 2017, p. 22), diretor do instituto Ayrton Senna, “a educação socioemocional é construtiva da educação, não é um componente, porque sem ela não estamos falando de educação evidencia que a educação integral é a comunhão do cognitivo, do emocional e do social”. Diante dessa ideia, a educação socioemocional enfatiza diversas questões a quais estão ligadas a educação e formação do educando, sendo assim, acredita-se que está educação esteja acentuada a diversos aspectos presentes no desenvolvimento do aluno.

A educação do aluno vai se modificando cada vez mais, por mais que os profissionais busquem trabalhar novas didáticas em sala de aula para chamar a

atenção do aluno ainda e provável que haja vários desafios na qual fazem com que o professor tenha dificuldades em ajudar o aluno a desenvolver suas habilidades e competências socioemocionais dentro do ambiente escolar.

Sendo assim, acredita-se que é necessário está sempre atualizando o curricular escolar e aplicando novas metodologias voltadas a educação socioemocional, além de abordar conteúdos que possam ajudar o educando a desenvolver sua aprendizagem de modo satisfatório e enriquecedor.

Mesmo que haja modificações na educação escolar, as desigualdades ainda se tornam presentes, no entanto, é necessário que sejam trabalhadas atividades para que possa minimizar essas desigualdades dentro do ambiente escolar para que possam abrir espaços para os educandos que buscam ter uma formação qualificada e digna de seu esforço. "A desigualdade escolar é um reflexo da desigualdade social que reproduz dentro da escola a mesma exclusão promovida fora dela" (LIMA, 2018, p.10).

Contudo, se compreendemos a escola como um estabelecimento responsável pelo oferecimento de ensinamentos, saberes e conhecimentos necessários à formação do humano, entende-se que é também exercício desse espaço dedicar tempo e condições à aprendizagem de habilidades socioemocionais. De modo geral, esse tipo de aprendizagem pretende oferecer o cultivo de habilidades que favoreçam o estabelecimento de relações positivas, e, consequentemente, o bem-estar na vida em comunidade, uma vez que o desenvolvimento das relações humanas com a aprendizagem sobre as emoções desperta a atenção para o cuidado com os pares e com o ambiente (CASEL, 2003 *apud* MOTA, 2016, p. 04).

É evidente que as habilidades e competências socioemocionais estabeleçam uma aprendizagem bem-sucedida na vida escolar do aluno a ponto de definir uma formação qualificada em sua vida pessoal, por tanto, a educação socioemocional é de suma importância para a formação educacional do aluno.

Conforme Lima (2018), a avaliação das competências socioemocionais está direcionada a autoavaliação que é desenvolvida para ajudar tanto o professor quanto o aluno em suas diversas competências socioemocionais.

No desenvolvimento socioemocional, compreendemos a relação como o aspecto basilar para a constituição de uma aprendizagem formativa humana, desse modo, alguns elementos são cruciais no ensino para que tal tipo de desenvolvimento propicie um aprendizado estruturado. Em se tratando de uma relação, pressupomos que é necessário haver uma conexão que una aquele que ensina e a quem é dirigida a aprendizagem. Sobre isso, os educadores destacaram que na relação ensino-

aprendizagem pautada no desenvolvimento emocional e relacional, professores e alunos devem estar abertos ao diálogo, à confiança, ter e dar atenção e saber ouvir. Esse tipo de clareza, fez com que os educadores participantes da implementação buscassem pautar suas relações baseadas nos elementos expressos (MOTA 2016, p. 07).

Nesse contexto, é notório enfatizar a importância do diálogo entre os profissionais da educação com seus alunos de modo que estejam direcionados a aprendizagem e os desenvolvimentos do aluno em sala de aula, no entanto, acredita-se que a aprendizagem.

Para Costa e Faria (2013, p. 410), “a aprendizagem social e emocional é o processo através do qual cada aluno desenvolve a sua capacidade de integrar o pensamento, a emoção e o comportamento para alcançar e concretizar tarefas sociais importantes”. Portanto, o desenvolvimento da aprendizagem do aluno vai se desenvolvendo conforme suas teorias e práticas realizadas dentro do ambiente escolar, no entanto acredita-se que existem diversos fatores os quais influenciam a aprendizagem social e emocional do aluno.

3 A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DO ALUNO: OLHARES DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA, ITAITUBA-PA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo fundamentou-se na abordagem qualitativa com referências bibliográficas que discutem a temática relacionada à Psicopedagogia, tendo por base a estruturação do estudo baseando em alguns autores, tais como: Barros (2008), Setubal (2007), Belli (2017), Brasil (2017), Abed (2014), Gavras (2018).

Efetuuou-se ainda uma pesquisa de campo realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso, localizada no Município de Itaituba-PA, com aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas com o objetivo de conhecer os olhares dos professores sobre a temática, a cinco professores da instituição.

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (...) Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los (LAKATOS, 2003, p. 186).

Para tanto, a utilização do questionário é fundamental por se constituir em uma técnica de investigação com questões que possuem o propósito de obter informações (GIL, 1999). O autor ainda chama a atenção para refletir sobre todos os aspectos da pesquisa antes de se valer de um questionário para fazer a coleta de dados. Assim, sua aplicação deu-se durante o mês de fevereiro de 2020, na qual também foi feita uma observação das práticas cotidianas da escola para que o questionário fosse respondido.

O quadro 1 traz o perfil dos entrevistados conforme questionários respondidos por 06 professores que estão identificados como P₁ a P₆, onde P = Professor(a). Trata-se de professores qualificados com a formação em Licenciatura em Pedagogia e História, com período de atuação que varia de 2 a 33 anos de atuação em sala de aula. Quanto à pós-graduação, todos estão devidamente qualificados para atuar nas

respectivas séries/anos/disciplinas identificadas correspondendo ao ensino fundamental da Escola Haroldo Veloso.

Quadro 1. Caracterização dos entrevistados. Fonte: Professores, EMEF Brig. Haroldo C. Veloso, Itaituba-PA (2020).

Entrev.	Graduação/ Pós-Graduação	Tempo docente	Série/ano/ disciplina	Escolha da profissão
P ₁	Pedagogia e Especialização em Gestão, Sup. e Orient. Escolar	28 anos	1º ao 5º	"Através da infância"
P ₂	Pedagogia e Especialização em Educação do Campo e Diversidade no Campo da Amazônia	21 anos	4º/5º ano	"Ocasionalmente, pois pretendia formação em outra área".
P ₃	História e Pedagogia, Especializ. em História e Geografia; Neuropsicopedagogia com ênfase em Educ. Esp. e Inclusiva	2 anos	2º/6ª ao 9º ano (História)	"Devido o amor pela leitura".
P ₄	Pedagogia e Especialização em Gestão escolar	33 anos	1º ao 5º ano	"A única oportunidade foi ser funcionário público, em seguida cursar Pedagogia".
P ₅	Letras e Especialização em Metodologia em L. Estrangeira e Portuguesa	5anos	6º ao 9º ano (Português e Inglês)	"A princípio, por ser uma profissão (curso) mais viável financeiramente".

Conforme as informações, observa-se que as escolhas da profissão acontecem de diversas formas, conforme as entrevistadas, podendo se dá como única opção para atuar no mercado de trabalho, ou desde a infância, conforme P₁ afirma: *"eu quis ser professora desde pequena, mas não era o que minha mãe queria para mim porque ela também era do quadro de professores sem valorização/reconhecimento da profissão pelo sistema maior"*. Sendo assim, muitos escolhem a profissão através da influência da família de modo que, a mesma escolheu trabalhar no ramo educacional.

3.2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso recebeu este nome em homenagem ao corajoso Major Haroldo Veloso que descontente com a forma de governo do Juscelino Kubitschek (JK) iniciou a revolta de Jacareacanga no ano de 1956 e de Aragarças no ano de 1959. A escola está localizada na 7ª rua do bairro da Floresta e surgiu no ano de 1984, funcionando em um barracão comunitário, com duas salas de aulas em dois turnos manhã e tarde

com total de 60 alunos tinha como responsável a professora Raimunda Batista (IN MEMORIAN).

No dia 1º de Maio de 1984, na administração do Exmº Sr Prefeito Francisco Xavier Lages de Mendonça (IN MEMORIAN) foi inaugurada a nova escola com 4 salas de aula 01 secretaria e 01 banheiro, ficando à frente das atividades como professora responsável, a Sra. Divina Ana dos Santos. A Primeira Diretora da Escola a professora Ana Maria Nonata Nascimento Cabral, nomeada através de Portaria em dezembro de 1984, permanecendo no cargo até o ano de 1989, a mesma atuou na escola como Supervisora Escolar.

Neste ano de 2020, a escola conta com 540 alunos distribuídos nos turnos manhã e tarde, com turmas do 1º ao 9º ano do ensino fundamental e 3ª a 4ª etapas da EJA. O seu quadro funcional é formado por 55 servidores divididos entre: corpo docente, técnico administrativo e apoio.

Tem como diretora: A Prof. Marlúcia Lopes Silva, formada em Licenciatura Plena e Pedagogia, como vice-diretor José Hidelbrando de Araújo, formado em Pedagogia, Pós Graduação em Gestão Escolar, como secretária: Dairany Glayce Souza Barros, formada em Técnico em Secretaria Escolar, Pedagogia e Pós graduação em Supervisão, Orientação e Gestão Escolar. Técnica Educacional Alecsandra Oliveira Leite, Pedagoga e Psicopedagoga e Mestre em Ciências da Educação.

3.3 OLHARES DOS PROFESSORES

O professor em sala de aula enfrenta diferentes necessidades, problemas, expectativas, desafios, dilemas e vai construindo seu conhecimento profissional. Esse profissional se depara com alunos que apresentam transtornos socioemocionais e, muitas vezes, não se sente preparado para orientar aquele aluno, necessitando assim, das orientações de um psicopedagogo. Profissional esse ausente no cotidiano das escolas públicas de ensino fundamental.

Nessa acepção, a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxe as competências socioemocionais (CSE) e, com isso, um novo desafio à escola: desenvolver um conjunto de competências para além da área cognitiva e encontrar formas eficazes de acompanhar o seu desenvolvimento pelos estudantes. Desse modo, inicialmente perguntou-se: **Em seu planejamento**

pedagógico você contempla atividades que promova o desenvolvimento socioemocional do seu aluno? Poderia citar um exemplo de conteúdo e atividade praticada? As respostas podem ser observadas no quadro 2.

Quadro 2. Seu planejamento contempla atividades que promovam o desenvolvimento socioemocional do aluno? Fonte: Professores, EMEF Brig. Haroldo C. Veloso, Itaituba-PA (2020).

Entrev.	Relatos dos entrevistados
P ₁	<i>"Sim, Conhecimento prévio (chamado de mapa conceitual); promover o pensamento crítico com debates, discussões que ultrapasse os limites dos conteúdos; utilização de jogos pedagógicos para despertar o senso de colaboração, comunicação, criatividade e o controle da impulsividade".</i>
P ₂	<i>"Sim. Trabalho em grupo para aproximar os professores e alunos".</i>
P ₃	<i>"Sim, metodologias que venham atender as necessidades cotidianas do docente, adequando as metodologias de forma a contemplar as habilidades de cada componente curricular".</i>
P ₄	<i>"Sim, Trabalho com jogos de raciocínio para as crianças aprender de forma prazerosa. Desenvolvo e avalio as habilidades socioemocionais. É importante observar que quanto mais trabalha diversos jogos com as crianças, mas desempenhos terão".</i>
P ₅	<i>"Sim, a disciplina no qual leciono, proporciona ao aluno bastante interatividade em grupo, fazendo com que o indivíduo possa ver além do seu mundo. Como exemplo, trabalho com dinâmicas de socialização em grupo".</i>

A partir das opiniões expostas, observou-se que os professores em seu planejamento escolar buscam aplicar novas metodologias as quais possam possibilitar o aluno em sala de aula a desenvolver suas habilidades, aplicando atividades que proporcione aprendizagem integral. Desse modo, é importante que o professor sempre busque trabalhar atividades que possa desenvolver o socioemocional do aluno, buscando novos recursos os quais possam ser favoráveis ao processo de aprendizagem do mesmo.

Sobre as informações obtidas, destaca-se a fala de P₁ que relata trabalhar com jogos de raciocínio. Logo, compreende-se a importância do lúdico, e do professor ser o mediador da aprendizagem do aluno, de modo que o mesmo terá que aplicar atividades educacionais as quais venham a contribuir para o desenvolvimento de suas habilidades socioemocionais.

Portanto, a partir do momento em que os professores em sala de aula promovem atividades que contemple o desenvolvimento socioemocional do aluno, ele contribuirá de forma direta para o crescimento educacional do aluno. Paa tanto, perguntou-se: **Você sente dificuldades em tratar de questões sociais e emocionais dos alunos?** As respostas podem ser observadas no quadro 3.

Quadro 3. Principais dificuldades para tratar das questões sociais e emocionais dos alunos. Fonte: Professores da EMEF Brig. Haroldo C. Veloso, Itaituba-PA (2020).

Entrev.	Relatos dos entrevistados
P ₁	<i>"Não tenho dificuldades em tratar de questões sociais e emocionais dos alunos até porque na formação docente aprende-se estratégias de ensino. Sabe-se que há alguns transtornos relacionadas a aprendizagem dos discentes (alunos)."</i>
P ₂	<i>"Sim, principalmente no que se refere à participação dos pais no acompanhamento do processo de ensino aprendizagem".</i>
P ₃	<i>"Não tenho dificuldades".</i>
P ₄	<i>"A maior dificuldade encontrada é a falta de carinho de alguns familiares em especial, famílias numerosas, com isso eles apresentam instabilidade e dificuldade de concentração".</i>
P ₅	Não informado.

Conforme o exposto, é importante ressaltar que a maioria dos professores relata não tem dificuldades em trabalhar com os problemas sociais e emocionais dos alunos em sala de aula, pois dependendo do caso específico. Faz-se a observação e possivelmente busca encontrar uma forma através de profissionais para atender o mesmo.

Dessa forma, está trabalhando o socioemocional com transparência envolvendo-o em atividades que possa minimizar esses transtornos para que não venha causar um total desequilíbrio afetivo no meio em que está inserido.

A aprendizagem social e emocional é o processo através do qual cada aluno desenvolve a sua capacidade de integrar o pensamento, a emoção e o comportamento para alcançar e concretizar tarefas sociais importantes. Neste sentido, os alunos desenvolvem competências que lhes permitem reconhecer, expressar e gerir emoções, construir relações saudáveis, estabelecer objetivos positivos, dar resposta a necessidades pessoais e sociais (CASEL, 2003 *apud* FARIA, 2013, p.409).

A aprendizagem emocional e social do aluno é um ponto na qual deve ter total atenção do professor em sala de aula, pois o processo de ensino e aprendizagem agrega inúmeras questões às quais estão ligadas ao socioemocional do aluno, de maneira que é necessário o professor saber trabalhar com as emoções do educando.

Tendo em mente os aspectos acima, observa-se que, o desenvolvimento da aprendizagem social e emocional do aluno é um fator muito importante a ser observado, pois os alunos que não conseguem se desenvolver bem em sala de aula, acabam tendo dificuldade.

Quando o baixo rendimento escolar está associado a problemas de comportamento, há risco de desajustamento psicossocial. **Nesse caso, como você procede ao perceber um aluno com transtornos socioemocionais e, conseqüentemente, com dificuldades de aprendizagem?** As respostas podem ser observadas no quadro 4.

Quadro 4. Baixo rendimento escolar e os devidos procedimentos para tratar dos transtornos socioemocionais. Fonte: Professores da EMEF Brig. Haroldo C. Veloso, Itaituba-PA (2020).

Entrev.	Relatos dos entrevistados
P ₁	<i>"Quando percebo alunos com problema de transtornos socioemocionais e que também apresentam fracasso na aprendizagem comunico a direção e posteriormente os profissionais do AEE para fazerem estudo de caso e por último a SEMED, onde há especialistas que possam dar o diagnóstico correto".</i>
P ₂	<i>"Comunico a coordenação psicopedagógica da SEMED para que possa ser feito o acompanhamento ao aluno, para que se possa trabalhar tal transtorno socioemocional".</i>
P ₃	<i>"Busco mudar as metodologias de ensino com objetivo de envolver o aluno em todas as atividades".</i>
P ₄	<i>"Atenção diferenciada faz parte das sensibilidades de cada professor e sua formação integral do desenvolvimento de ser humano, usar suas habilidades para ensinar, aprender e entender as particularidades de cada aluno".</i>
P ₅	<i>"Uma conversa amigável para ficar a par da situação. Caso a solução não seja possível através da conversa, aciono a parte pedagógica da escola".</i>

Segundo as informações abordadas, é louvável que o professor ao detectar uma problemática no aluno, se faz necessário ajudar o mesmo para que futuramente possa alcançar seus objetivos, pois o processo de avaliação com base no diagnóstico trará resultados que irá auxiliar o professor a utilizar novas metodologias de acordo com a necessidade enfrentada pelo aluno em seu processo de ensino aprendizagem.

A área da educação nem sempre é cercada por sucesso e aprovações. Muitas vezes, no decorrer do ensino, nos deparamos com problemas que deixam os alunos paralisados diante do processo de aprendizagem. Assim são rotulados, pela própria família, professores e colegas os que não conseguem aprender, não vão bem na escola [...] (SANTOS, 2009, p.06).

Assim diante do que foi exposto, é visível a importância da observação do professor no desenvolvimento educacional do aluno, de modo que o mesmo irá analisar os problemas que dificultam o aluno em seu processo de aprendizagem. Nesse aspecto, entra o trabalho do psicopedagogo fazendo com que o aluno tenha um acompanhamento em sala de aula, que o ajudará a superar suas dificuldades.

Portanto, há uma importância nos procedimentos que diz respeito à aprendizagem do aluno com transtornos socioemocionais que devem ser analisados e trabalhos para que o aluno possa desenvolver seu social e emocional sem entraves. Continuando a pesquisa, também se perguntou: **Em sua opinião, que profissional está habilitado para o diagnóstico de transtornos socioemocionais diversos que se apresentam em alunos do ensino fundamental?** As respostas podem ser observadas no gráfico 1.

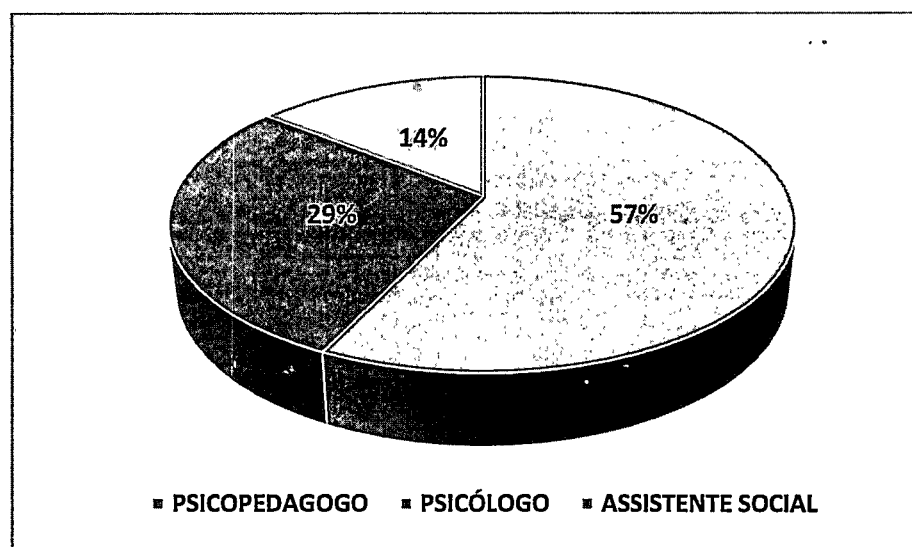


Gráfico 1. Profissionais habilitados para diagnóstico de transtornos socioemocionais. Fonte: Professores da EMEF Brig. Haroldo C. Veloso, Itaituba-PA (2020).

Acredita-se que o profissional mais adequado para lidar com essas situações de fato é o psicopedagogo que trabalhar direta e indiretamente com as dificuldades do aluno. Este profissional da Psicopedagogia pode orientar o professor a trabalhar as dificuldades que o aluno enfrenta em seu processo de ensino aprendizagem. De fato, esses profissionais (professor e psicopedagogo) trabalharão com novas metodologias diversificadas que possa aprimorar o desenvolvimento e as habilidades adquiridas pelo aluno.

Porém, seria de suma importância a participação uma equipe interdisciplinar dentro do ambiente escolar para que o mesmo possa fazer o acompanhamento direto com os alunos com dificuldades, fazendo que os mesmos possam se sentir bem mediante suas necessidades.

Nesse momento, mais uma vez é perceptível a necessidade de um psicopedagogo no âmbito escolar para dar um suporte à equipe pedagógica, no sentido de trabalhar de forma a atender os alunos em suas

individualidades, ajudando-os a superar problemas ocasionados por uma retenção mal estruturada (ROSARIO, 2017, p. 04).

Considerando esses aspectos, a atuação de um profissional da psicopedagogia dentro do ambiente escolar é de grande importância, pois a ajuda desse profissional é necessária, tanto para o professor que trabalha diretamente com o aluno em sala de aula, como para o aluno de forma que ambos irão trabalhar metodologias enriquecedoras na aprendizagem do educando.

Em sequência, perguntou-se também: **Em sua opinião, qual a contribuição da Psicopedagogia no desenvolvimento socioemocional do aluno?** As respostas podem ser observadas no quadro 5.

Quadro 5. Qual a contribuição da psicopedagogia no desenvolvimento socioemocional do aluno?
Fonte: Professores, EMEF Brig. Haroldo C. Veloso, Itaituba-PA (2020).

Entrev.	Relato dos entrevistados
P ₁	<i>"A contribuição da psicopedagogia no desenvolvimento socioemocional do aluno e de busca trabalhar a prevenção e superação de problemas de aprendizagem que surgem no espaço do contexto escolar".</i>
P ₂	<i>"Ele pode diagnosticar precocemente".</i>
P ₃	<i>"É de suma importância, pois ajuda na realidade do convívio do dia a dia na escola".</i>
P ₄	<i>"Contribui de forma significativa no que diz respeito ao socioemocional do aluno. Avaliar o aluno na prática educativa atentamente, entendendo as suas dificuldades".</i>
P ₅	<i>"É vital, pois através da avaliação deste profissional, se pode elaborar o método didático adequado para o aluno".</i>

O contexto da importância da psicopedagogia traz para educação diversos desafios para os profissionais, de modo que a psicopedagogia é uma área do conhecimento e um campo de atuação com contribuição em diversas áreas, que vai além do objetivo de integrar os múltiplos aspectos da educação.

A psicopedagogia é basicamente reconhecida e entendida como um método que contribui, juntamente com a psicanálise, pedagogia e a psicologia, para participar na solução de problemas que surgem no contexto educativo, vindo estes, do ambiente familiar, escolar, do meio social, econômico, cultural ou de outras origens. Quando faz parte do ensino da escola, contribui para aquisição de conhecimentos que são elaborados no processo de ensinar e aprender, proporcionando ao aluno uma maneira gratificante e prazerosa para acontecer aprendizagens, autonomia e emancipação (ARAUJO, 2012, p.03).

A partir dessa compreensão, essa área do conhecimento que abrange diversas outras áreas e aplicam grandes conhecimentos aos profissionais que se qualificam para trabalhar com alunos. Realizam acompanhamentos de modo que

possam ajudar os alunos a desenvolver suas habilidades socioemocionais em seu processo de aprendizagem.

Conforme seu conhecimento e experiência nesta escola, **os alunos desta escola têm ou já tiveram acompanhamento com um psicopedagogo, quando necessário? Você já teve algum caso, poder nos relata como agiu?** As respostas podem ser observadas no quadro 6.

Quadro 6. A importância do acompanhamento do psicopedagogo. Fonte: Professores, EMEF Brig. Haroldo C. Veloso, Itaituba-PA (2020).

Entrev.	Relato dos professores
P ₁	<i>"Os alunos da escola que apresentam problemas sejam no aprendizado ou emocional, sempre que possível são acompanhados por psicopedagogos que atuam na SEMED. Porém, ainda há família descompromissada em levar seus filhos para o acompanhamento adequado com esse profissional. Também existem famílias que não aceitam que o filho possa apresentar limitações."</i>
P ₂	<i>"Sim, sempre que solicitado".</i>
P ₃	<i>"Atualmente tenho um aluno no 2º ano, que a mãe relatou que ele está sendo avaliado por psicopedagogos, pois, em poucos dias foi possível perceber que o mesmo não tem concentração nas atividades".</i>
P ₄	<i>"Sim, conforme o levantamento feito pelos professores em sala de aula, para fazer o teste verificando se alguns alunos apresentam especialidade para ser atendido na sala de recursos multidisciplinar".</i>
P ₅	<i>"Não tive nenhum caso".</i>

Acredita-se que a participação de um psicopedagogo dentro do ambiente escolar é de suma importância, pois a inúmeros casos de alunos com dificuldades em seu processo de ensino aprendizagem que necessitam de um acompanhamento mais especializado para que possa desenvolver seus problemas de dificuldade.

Para tanto, o professor em sala de aula quando observa o aluno que apresenta problemas de dificuldades ou emocional, tem que acionar a equipe pedagógica da escola para que sejam tomadas as devidas providencias para que o aluno possa ser encaminhado para o acompanhamento com o profissional da psicopedagogia.

Percebe-se que o trabalho do psicopedagogo diretamente no contexto escolar, surte resultados mais efetivos, pois possibilita contato direto e interativo com alunos, professores, equipe pedagógica e familiares, o que favorece melhores avaliações, encaminhamentos, orientações direcionados a aprendizagem dos discentes (SCHENEIDER; BLASZKO, 2007, p. 433).

Diante dessa realidade, vale ressaltar que o trabalho do psicopedagogo é essencial para o desenvolvimento educacional do aluno, pois é necessário que o

aluno tenha um acompanhamento. Para tanto, se acredita que o papel o trabalho do psicopedagogo, de certo modo, busca florescer o desejo do aluno aprender, além de ajudar a melhorar o rendimento escolar. Em sua opinião, **quais as principais queixas escolares que podem levar o encaminhamento do aluno ao psicopedagogo?** As respostas podem ser observadas no gráfico 2.

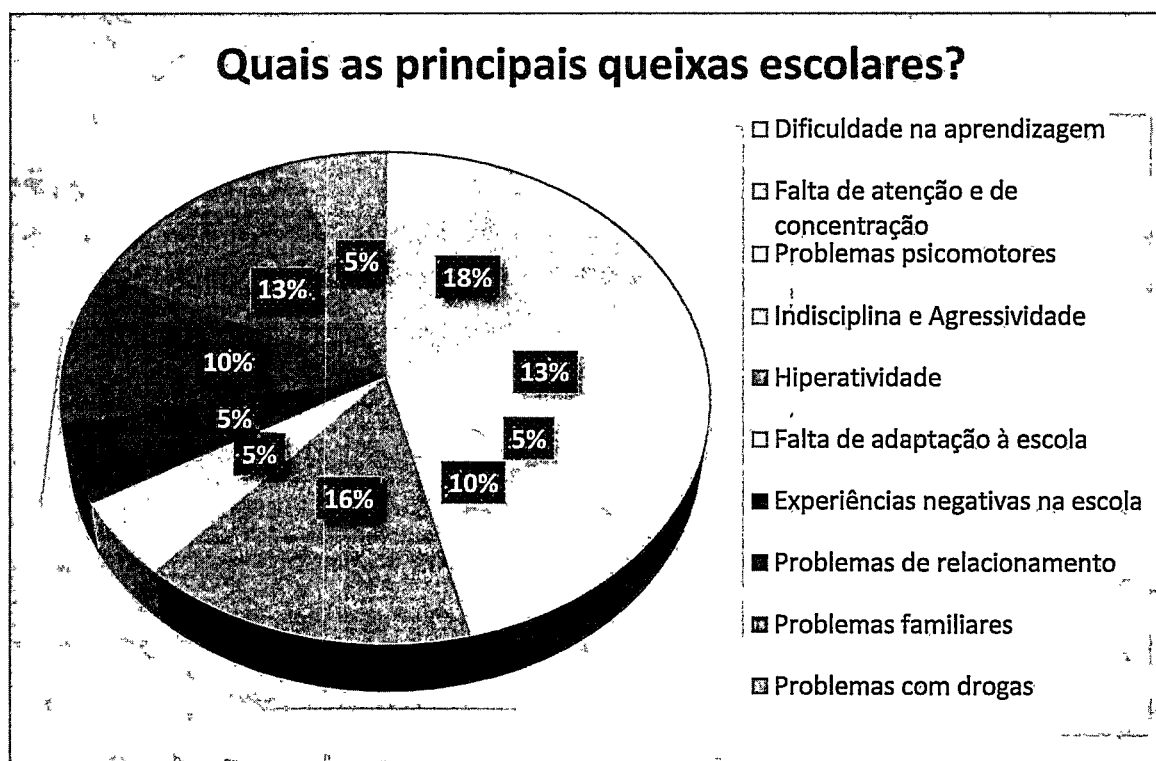


Gráfico 2. As principais queixas escolares presentes no cotidiano escolar do aluno. Fonte: Professores, EMEF Brig. Haroldo C. Veloso, Itaituba-PA (2020).

De acordo com as respostas obtidas através do questionário, nota-se que a maioria dos professores tem a mesma opinião em questão às principais queixas escolares presentes na aprendizagem do aluno. Sendo assim, é possível observar a importância do encaminhamento do aluno para o acompanhamento com o profissional da psicopedagogia para que o mesmo possa ser diagnosticado.

Conforme os entrevistados, uma das queixas que mais se apresentam no cotidiano da escola é a dificuldade de aprendizagem dos alunos, acrescida da hiperatividade, indisciplina e até os problemas familiares, como separação dos pais e luto na família, têm dificultado o desenvolvimento do aluno. Para Sousa *et al* (2007 apud BARROS, 2008, p. 24), os serviços especializados na orientação à queixa escolar compreendem que “as dificuldades enfrentadas pelas crianças na escola são fenômenos produzidos por uma rede de relações que inclui a escola, a família e a

própria criança, em um contexto socioeconômico 'que engendra uma política educacional específica'.

Desse modo, acredita-se que as crianças que apresentam queixas escolares devem ter um acompanhamento para que a mesma possa desenvolver suas dificuldades em seu processo de aprendizagem. Fazendo com que suas dificuldades sejam minimizadas, e sua aprendizagem seja bem desenvolvida na sala de aula. Portanto, esse acompanhamento é fundamental para o equilíbrio emocional do educando, pois é através dessas orientações que o mesmo irá compreender de que forma ele poderá atuar no meio social em que vive.

Sabendo da importância da família no desenvolvimento escolar do filho, **o que dizem os pais das crianças com dificuldades no desenvolvimento socioemocional?** As respostas podem ser observadas no gráfico 3.

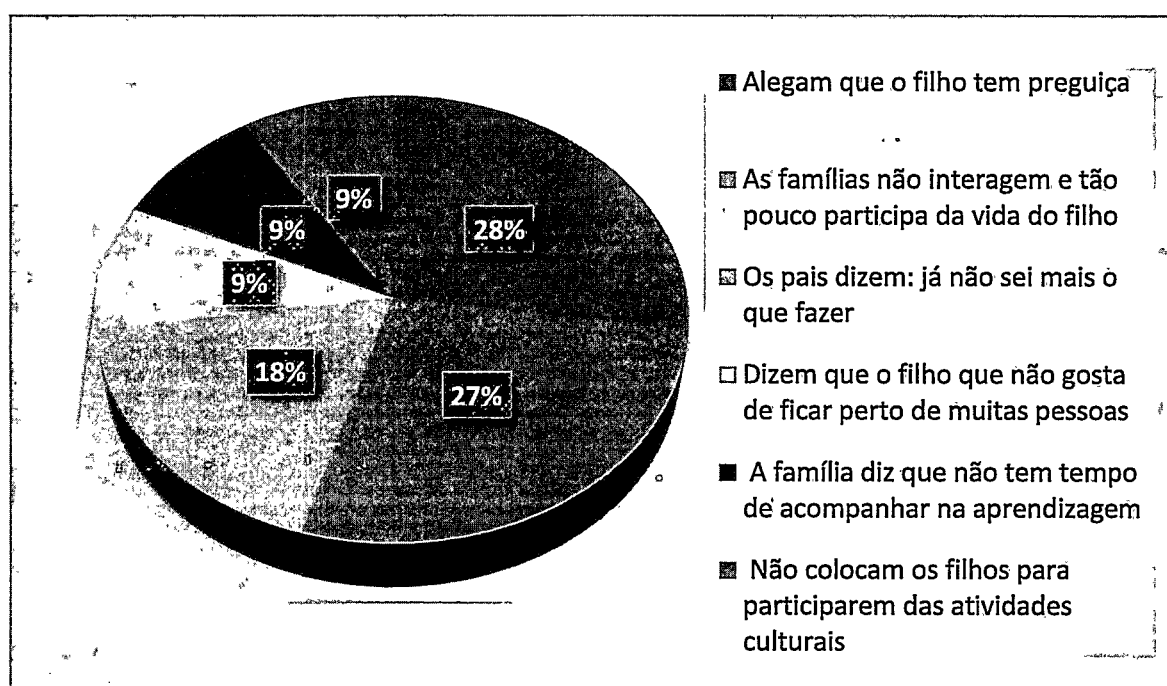


Gráfico 3. Importância da família no desenvolvimento escolar e socioemocional do aluno. Fonte: Professores, EMEF Brig. Haroldo C. Veloso, Itaituba-PA (2020).

De acordo com as respostas obtidas, é possível compreender que a visão dos professores com base na importância da família no desenvolvimento escolar do aluno, que às vezes se torna difícil devido à falta de participação de alguns pais no ambiente escolar.

Sendo assim, acredita-se que evasão dos pais na escola faz com que eles não tenham conhecimento do desenvolvimento de seu filho em sala aula, fazendo

com que as dificuldades do aluno se tornem cada vez mais visível, porém uma grande parte dos pais alega não ter tempo de acompanhar a aprendizagem da criança e não colocam seus filhos para participarem das atividades culturais da escola, fazendo com a criança não consiga desenvolver de maneira correta suas dificuldades socioemocionais.

Com base no questionário respondido pelos professores, **P₁** afirma em suas palavras que, *“a família é o primeiro campo de interação social do aluno. É no seio familiar que se inicia a aprendizagem, os conceitos das coisas ao seu redor, as regras, as interações no meio em que vivem”*. Porém, não é o que acontece na escola, pois há famílias que não interagem e tão pouco participa da vida do filho. E muitas vezes, conforme **P₂**, a família diz que *“não têm tempo de acompanhar na aprendizagem e não gostam de colocar seus filhos para participarem das atividades culturais da escola”*.

Desse modo, fica evidente constatar que uma grande porcentagem dos pais é ausente no acompanhamento do processo de ensino aprendizagem dos filhos. De certo modo, isso acaba influenciando no desenvolvimento educacional da criança, de forma que muitos não aceitam as dificuldades socioemocionais do filho.

Você participa de capacitação para trabalhar com alunos que possuem dificuldades socioemocionais? É necessário esse tipo de formação continuada? As respostas podem ser observadas no quadro 7.

Quadro 7. Importância da participação de professores em capacitações. Fonte: Professores, EMEF Brig. Haroldo C. Veloso, Itaituba-PA (2020).

Entrev.	Relato dos entrevistados
P₁	<i>“Difícilmente é dada a oportunidade de todos os professores que atuam na sala de aula, participarem de cursos de formação para professores para trabalharem com alunos que possuem dificuldades socioemocionais. Seria importante que todo professor buscasse realizar curso de especialização em psicopedagogia para a sua prática de sala de aula mais eficaz”.</i>
P₂	<i>“Às vezes participo. Com certeza se faz necessário”.</i>
P₃	<i>“No momento não, porém é importante”.</i>
P₄	<i>“Sim, a SEMED secretaria de educação faz essas capacitações para os professores estarem aptos a atender essas competências que são utilizadas diariamente nas diversas situações da vida escolar. Tenho certeza que as habilidades que devemos usar sempre com todos os seres são a paciência, confiança e ética”.</i>
P₅	<i>“Sim, é muito necessário”.</i>

Analisando os dados obtidos, observa-se que alguns professores buscam se capacitar para aprimorar seus conhecimentos e compreender as dificuldades que acerbam o desenvolvimento socioemocional do aluno em sala de aula. É importante que o professor participe de formações as quais iram enriquecer seu currículo e conhecimento, além de aprender técnicas para exercer em sua profissão na sala de aula.

Desse modo, conforme os dados obtidos e analisados cabem ressaltar que alguns professores acreditam ser importante participar de cursos de capacitação para trabalhar com alunos com dificuldade socioemocionais, desse modo buscam se fazer presente em oportunidades de cursos de capacitação.

Nos cursos de formação de professores, os alunos sejam reconhecidos como sujeitos do conhecimento, que não sejam limitados a receber conhecimentos disciplinares e informações procedimentais, que se realize um trabalho no qual se abracem as expectativas cognitivas, sociais e afetivas, ou seja, a subjetividade (SANTOS, 2009, p.03).

Nesse viés, enfatiza-se que nos cursos de formação para os professores os mediadores buscam repassar para os professores a importância do aluno como sujeito do conhecimento, de maneira que os mesmos possam compreender. Além disso, os professores buscam participar de formações para aprimorar seus conhecimentos e currículo, buscando novas teorias e práticas para trabalhar novas metodologias com os alunos dentro do ambiente escolar.

3.4. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Com base nos resultados obtidos nesse estudo sobre a contribuição da psicopedagogia no desenvolvimento socioemocional do aluno, vale ressaltar que diante dos desafios encontrados pelos professores em sala de aula é necessário que haja professores qualificados na área da psicopedagogia no cotidiano das escolas públicas de ensino fundamental.

Mediante os dados expostos, faz-se necessário e urgente a formação de uma equipe multidisciplinar ou o profissional da psicopedagogia para atuar nas escolas e promover o desenvolvimento socioemocional do aluno com qualidade.

Além do mais, faz-se necessário que o executivo municipal, como a Secretaria de Educação do Município realize: a contratação de um psicopedagogo

para a escola; formação capacitação continuada para professores. Quanto à gestão da escola, pode promover projetos voltados para o desenvolvimento socioemocional do aluno; assim como, a participação do técnico pedagógico da escola o atendimento do aluno com dificuldades.

Portanto, é necessário que o governo busque a contratação de profissionais com formação em psicopedagogia para ajudar o professor em sala de aula a tratar das dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem das crianças, sendo que esse acompanhamento tende ajudar o aluno a desenvolver melhor suas habilidades emocionais e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu conhecer as concepções históricas da contribuição da Psicopedagogia com base no processo de ensino e aprendizagem e no acompanhamento das dificuldades dos alunos na escola. Também abordou o campo de atuação da psicopedagogia com base nos conceitos sobre o desenvolvimento socioemocional do aluno e as dificuldades que cercam o processo de aprendizagem.

A Psicopedagogia surge como uma área interdisciplinar, nascendo da relação das áreas de Psicologia com a Pedagogia e que atua no sentido de analisar e intervir nos fatores que prejudicam o processo de aprendizagem do aluno. Assim, essa área tem como objeto de estudo a aprendizagem humana, e por consequência, a dificuldade de aprendizagem. Auxilia no ensino de qualidade que busca compreender o desenvolvimento emocional e social do aluno que se constitui em uma justaposição de saberes.

Sob esse viés, acredita-se que os profissionais da psicopedagogia buscam trabalhar a teoria da aprendizagem do aluno fazendo com que o mesmo tenha bons conhecimentos e consiga desenvolver suas habilidades socioemocionais, porém é visível que para isso aconteça é necessário que o psicopedagogo tenha conhecimento dos aspectos afetivos, cognitivos e sociais do aluno.

Sendo assim, cabe ressaltar, que o papel do psicopedagogo fundamenta-se nas dificuldades de aprendizagem do aluno de modo que o mesmo compreenda que aprendizagem pode ser positiva e até mesmo prazerosa e eficaz, porém o aprender pode se torna uma dificuldade e um desprazer para o aluno.

Vale considerar a importância da contribuição do psicopedagogo no processo de aprendizagem do aluno, de modo que os profissionais dessa área buscam priorizar a aprendizagem do educando trabalhando seu desenvolvimento com base nas dificuldades que o cercam, e atribuindo ao mesmo um acompanhamento na qual possa possibilitar seu desenvolver socioemocional no âmbito escolar.

A partir da análise dos dados efetuada percebeu-se que é significativa a contribuição da psicopedagogia no desenvolvimento socioemocional do aluno, porém nota-se que dentro das escolas públicas deste município não tem um psicopedagogo para fazer o acompanhamento do aluno e identificar os problemas encontrados com base nas queixas escolares efetuadas pelo docente.

Sendo assim, isso se torna um grande desafio para os professores trabalhar o desenvolvimento emocional e social do aluno, e buscar soluções que possibilite uma aprendizagem qualitativa para que o mesmo possa ter um bom desempenho em seu processo desenvolvimento de aprendizagem.

Portanto, conclui-se que um dos maiores desafios dos professores dentro do ambiente escolar é a falta de um profissional qualificado na área da psicopedagogia para ajudar a trabalhar com os alunos que apresentam grandes dificuldades em desenvolver uma aprendizagem e precisam de um acompanhamento na qual possa ajudar a desenvolver suas habilidades educacionais e adquirir bons conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo, abril de 2014.

ALMEIDA, Isabella Santos de. **A importância de um psicopedagogo em um ambiente escolar.** Universidade Cândido Mendes. Pós-Graduação em Psicopedagogia. Rio de Janeiro, 2010.

ALVES, Diana Rute Pereira. **O emocional e o social na idade escolar - uma abordagem dos preditores da aceitação pelos pares.** Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Dissertação. Universidade do Porto, 2008.

ALVEZ, Antonia Regina dos Santos Abreu. **Um olhar psicopedagógico para as dificuldades de aprendizagem.** IX Encontro - ENAEH. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. Campus Curitiba, 2015.

ANJOS, Elza Karina Oliveira dos, DIAS, Juliana Rocha Adelino. **Psicopedagogia: sua história, origem e campo de atuação.** VIII Revela - Nº XVIII, 2015.

ARAUJO, Adriano Jovelino, SILVA, Luiz Eduardo Paulino da, MANGUEIRA, Rômulo Tonyathy da Silva, CAVALCANTE, Marlon Tardelly Moraes, LIMA, Samya de Oliveira. **A importância da família no processo ensino-aprendizagem, na concepção da psicopedagogia.** V ENID encontro de iniciação à docência, UEPB. Campinas Grande - PB, 2015.

ARAUJO, Aline Almeida de. **Psicopedagogia: a importância do psicopedagogo no âmbito escolar.** IV CONEDU. Pernambuco, 2007.

ARAUJO, Paula Fernandes Correa. **A psicopedagogia seria uma possibilidade enfrentamento de aprendizagem.** Universidade Metodista de São Paulo. FAHUDE, Mestrado em educação. Dissertação. São Bernardo do Campo, 2014.

BALENSIEFER, Daiane Wiedenhoff. **As Contribuições da Psicopedagogia na aprendizagem escolar: contextualização da influência do psicopedagogo no processo de ensino aprendizagem.** Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - FSA, Santo André-SP, 2004.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **A epistemologia da psicopedagogia: reconhecendo seu fundamento, seu valor social e seu campo de ação.** Comemorando os 15 anos da ABPP. *Rev. Psicopedagogia*. Paraná, 2007.

BARROS, Sibely Kariny da Silva Nogueira. **Treinamento de habilidades sociais para pais de crianças com queixas escolares.** Artigo de discussão. São Carlos – SP, 2008

BELLI, Alexandra Amadio. **Percepções dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental sobre resolução dos problemas e competências**

socioemocionais. Dissertação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. PUC-SP, 2017.

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** RS, Artmed, 2007.

BOSSA, Nadia Aparecida. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las?** São Paulo: Artmed, 2000.

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular.** 2017.

BRAY, Cristiane Toller; LEORNADO, Nilza Sanches Tessaro. As queixas escolares na compreensão de educadoras de escolas públicas e privadas. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional.** Volume 15, Número 2, pp. 251-261. Julho/Dezembro. São Paulo, 2011.

CABRAL, Estela, SAWAYA, Sandra Maria. Concepções e atuação profissional diante das queixas escolares: os psicólogos nos serviços públicos de saúde. **Estudos da Psicopedagogia.** 6(2), 143-155. São Paulo, 2001.

CALÇADE, Paula. Habilidades socioemocionais são tão importantes quanto os rankings. **Nova Escola,** São Paulo, 2018.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; SILVA, Roberto Rafael Dias da. Currículos socioemocionais, habilidades do século XXI e o investimento econômico na educação: as novas políticas curriculares em exame. **Educar em Revista,** n. 63, p. 173-190, jan./mar. Curitiba, Brasil, 2017.

CHAVES, Marta; CORRÊA, Valquíria da S. S.; MACHADO, Vânia R. Flauzino; SILVA, Aline A. da. Aprendizagem e desenvolvimento: uma perspectiva pedagógica e psicopedagógica com literatura infantil. **Rev. Psicopedagogia.** 31(95):152-157. 2014.

COELHO, Luana; PISONI, Silene. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista Ee-Ped-FACCOS/CNEC.** Osório, V. 2 – N ° 1. 2012.

FARIA, Daniela Rodrigues. **Contribuições da teoria psicogenética de Henri Wallon a educação infantil.** IX Educere - Formação de professores: complexidade e trabalho docente. V Seminário Internacional sobre profissão docente, PUCPR, UNESCO 26 a 29.2015.

FARIA, Paula Amaral. **Psicopedagogia e ensino superior: o múltiplo e as possibilidades de aprender e ensinar.** Universidade Federal de Uberlândia. Construção Psicopedagógica, Vol. 18, n.16, São Paulo-SP, 2010.

FAVARIN, Rafael da Nova. **Queixa escolar de que (quem) se trata? Uma proposta de intervenção do psicopedagogo escolar com coordenadores pedagógicos.** Dissertação apresentada ao programa de Pós Graduação - PUC Campinas, 2018.

FREITAS, Claudyanne A.; ASSIS, Maria de F. Pessoa de. Psicologia e queixa escolar em tempos acelerados: desafios ao psicólogo. **Perspectivas em psicologia**. Vol. 18, N. 2. Regional Jataí. UFG/RJ, 2014.

FRELLER, Cíntia Copit; SOUZA, Beatriz de Paula; ANGELUCCI, Carla Biancha, DIAS, Andrea C.; LINSAE, Flávia R. Seixas; MACEDO, Teresinha E. Coiahy R. de. Orientação a queixa escolar. **Resumo psicologia em estudo**. V. 6, n. 2, jul./dez. Maringá, 2001.

GAVRAS, Douglas. Competências socioemocionais de A a Z: Glossário para usar na sala de aula. **Nova Escola**, 01 de Agosto, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, Cíntia Baptista Aranha. **Psicopedagogo: quem é esse profissional?** Universidade Candido Mendes, AVM pós-graduação. Monografia. Rio de Janeiro, 2007.

HORN, Ângela Maria, SCALABRIN, Ionara Soveral. **Contextualização da psicopedagogia e sua contribuição na educação dos sentimentos emoções**. I SIRSSE. PUC Paraná. Curitiba, 2011.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas 2003.

LERNAM, Alexandre Terdiman; MANRIQUE, Ana Lúcia. **Competências socioemocionais: reflexão sobre ensino e aprendizagem sob a ótica da conscienciosidade**. XII Encontro Nacional de Educação Matemática. São Paulo – SP, 13 a 16 de julho de 2016.

LIMA, Lígia Cristina Poffo. **Competências socioemocionais na educação: um estudo sobre a sociabilidade requerida pelo capital no século XXI**. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia. UFSC, Florianópolis, 2018.

MARÇAL, Viviane P. Buiatti; SILVA, Silvia M. C. da Silva. A Queixa Escolar nos Ambulatórios Públicos de Saúde Mental: Práticas e Concepções. **Psicologia Escolar e Educacional**, vol. 10, núm. 1. Paraná, Brasil, 2006.

MENDES, Juliana Pires. **A atuação do psicopedagogo na escola regular/ inclusiva**. Universidade Candido Mendes. Pós-Graduação. Monografia. Rio de Janeiro, 2007.

MOTA, Ana Paula F. da Salveira. **Habilidades sociemocionais na prática educativa: relato de experiência de professores sobre suas atitudes na relação pedagógica**. VI encontro internacional sobre profissionalização docente. Formação de professores; contexto, sentidos e práticas UFPE/ PJG/ IFH. 2016.

MULER, Márcia B. Cerutti. **A psicopedagogia e a inclusão dos sujeitos nos diferentes contextos sociais - possibilidades de ação**. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2006.

NASCIMENTO, Pérola de Oliveira Rosa. **O papel do psicopedagogo institucional na escola é o método fônico de alfabetização**. Artigo de discussão. RJ, 2010.

OLIVEIRA, Cibelle A. da S. B; ZUNIGA, Marcela Colella; FROIO, Marina Reis.; JESUS, Sirlene M. de. **Diagnostico psicopedagógico institucional: escola de ensino fundamental pública**. Anápolis-GO, 2016.

OLIVEIRA, Tory. Como as habilidades socioemocionais podem melhorar a convivência? **Nova Escola**, Edição 322, 30 de Abril. 2019.

PERES, Maria Regina. **Psicopedagogia: limites e possibilidades a partir de relatos de profissionais**. Tese Apresentada Ao Programa de pós graduação, PUC Campinas, 2007.

PIOVESAN, Josieli; OTTONELI, Juliana Cerutti; BORDIN, Jussania Basso; PIOVESAN, Laí. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Licenciatura em computação, 1º edição UAB/NTE/UFSM Unversidade de Santa Maria, RS, 2018.

PONTES, Idalina Amélia Mota. Atuação psicopedagógica no contexto escolar: manipulação, não; contribuição. Artigo de revisão **Rev. Psicopedagogia**, Fortaleza, CE. 2010.

POTTKER, Caroline Andrea, LEORNADO, Nilza Sanches Tessaro. Professor-psicopedagogo: o que este profissional faz na escola. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, V. 18, Nº. 2, Maio/Agosto 219-22, São Paulo 2014.

REAL, Luciane M.Corte, MARQUES, Tania B. Iwaszko. **Psicopedagogia e TIC**. Série ensino, aprendizagem e tecnologias, CIP Brasil. Editora da UFRGS. Rio Grande do Sul, 2017.

ROCHA, Rita de C. P.; ALMEIDA, Jackson C. de; PINTO, Emanuel Vieira; MOURA, Luciana Teles; GUISSO, Luana Frigulha. Intervenções psicopedagógica em crianças com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. Artigo de revisão **C&D - Revista Eletrônica da Fainor**, v.6, n.2, jul./dez.Vitória da Conquista, 2013.

ROSARIO, Eduardo P.; NERI, Marcio J. Fidelis; CABRAL, Anne E. S. de Almeida. **Atuação do psicopedagogo e as dificuldades de aprendizagem dos alunos nas series iniciais do ensino fundamental em virtude da aprovação automática**. 10 ENFOPE encontro internacional de formação de professores. 11 FOPIE - BNCC e Formação de Professores. Universidade Tiradentes. Campus Forolândia, Aracaju. Sergipe, 2017.

SANTOS, Daniel; PRIMI, Ricardo. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas**

públicas. Resultados preliminares do Projeto de medição de competências socioemocionais do Rio de Janeiro. São Paulo, 2014.

SANTOS, Denise Moreira dos. **Como a psicopedagogia pode contribuir no tratamento das crianças autistas.** Universidade Candido Mendes pós-graduação. Monografia. Rio de Janeiro 2009.

SANTOS, Marinalva Batista dos. **Quem é o psicopedagogo institucional numa instituição de nível superior.** Disponível em:
C:\Users\HP\Desktop\Psicopedagogia\Mht. Acesso em: 23 Setembro 2019.

SCHENEIDER, Letícia, BLASZKO, Caroline Elizabel. **A atuação do psicopedagogo no contexto escolar: estudo pautado pelas vozes dos profissionais.** Educere XIII - Formação de professores, contextos: sentidos e práticas. Paraná. Campus União da Vitória, 2007.

SETUBAL, Juliana Pôrto. **O papel da psicopedagogia e abrangência de atuação deste profissional em organizações educacionais.** Universidade Candido Mendes. Monografia. Rio de Janeiro 2007.

TORMAN, Ronalisa, LOPES, Kátia de C. **NAEP A diversidade vivenciada na prática psicopedagógica.** Novo Hamburgo. Rio Grande do Sul. Brasil 2010.

TRAMONTINI, Carla Fernanda. **O psicopedagogo e sua intervenção nas dificuldades de aprendizagem.** Universidade Candido Mendes. Monografia. Primavera do Leste, 2013.

VIEIRA, Luciana da Costa. **O papel do psicopedagogo na instituição escolar.** Monografia. Rio de Janeiro, 2015.

APÊNDICE A –
QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Prezado (a) professor (a), você está sendo convidado (a) a participar de um estudo para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - **A contribuição da Psicopedagogia no desenvolvimento socioemocional do aluno**. O objetivo dessa pesquisa é *analisar a importância do psicopedagogo no âmbito escolar, de forma a contribuir para o desenvolvimento emocional dos alunos, a partir dos olhares dos professores*.

Eu, Alanne Silva da Silva, acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba, estado do Pará, estou realizando a pesquisa sobre **"A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DO ALUNO: Olhares dos professores de uma escola pública, Itaituba-PA"**, para conclusão do Curso de Pedagogia em 2020.1. Agradeço desde já a sua ajuda e colaboração com o estudo.

I. Identificação:

a) Nível de formação (graduação e pós): _____

b) Tempo de atuação na função docente: _____ anos.

c) Série/Ano/disciplina que leciona: _____

d) Como se deu a escolha pela profissão? _____

II. Prática docente:

1. A implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxe as competências socioemocionais (CSE) e, com isso, um novo desafio à escola: desenvolver um conjunto de competências para além da área cognitiva e encontrar formas eficazes de acompanhar o seu desenvolvimento pelos estudantes. **Em seu planejamento pedagógico você contempla atividades que promova o desenvolvimento socioemocional do seu aluno? Poderia citar um exemplo de conteúdo e atividade praticada?**

2. Você sente dificuldade em tratar de questões sociais e emocionais dos alunos?

Quais as principais dificuldades?

3. Quando o baixo rendimento escolar está associado a problemas de comportamento, há risco de desajustamento psicossocial. Nesse caso, **como você procede ao perceber um aluno com transtornos socioemocionais e, conseqüentemente com dificuldades de aprendizagem?**

4. Em sua opinião, que profissional está habilitado para o diagnóstico de transtornos socioemocionais diversos que se apresentam em alunos do ensino fundamental?

5. Em sua opinião, qual a **contribuição da Psicopedagogia** no desenvolvimento socioemocional do aluno?

6. Conforme seu conhecimento e experiência nesta escola, os alunos desta escola têm ou já tiveram acompanhamento com um psicopedagogo, quando necessário? Você já teve algum caso, pode nos relatar como agiu?

7. Em sua opinião, quais as principais queixas escolares que podem levar o encaminhamento do aluno ao psicopedagogo?

- () alunos que não acompanham o ritmo da sala de aula
- () Que não aprendem ou têm lentidão para aprender
- () Dificuldade na alfabetização
- () Falta de atenção e de concentração
- () Problemas psicomotores
- () Indisciplina
- () Agressividade
- () Hiperatividade
- () Falta de adaptação à escola

- () Experiências negativas na escola
 - () Problemas de relacionamento com a professora ou com outros colegas
 - () Timidez
 - () Problemas familiares: separação dos pais, doenças na família
 - () Problemas com drogas
 - () Outros: _____
-

8. Sabendo da importância da família no desenvolvimento escolar do filho, **o que dizem os pais das crianças com dificuldades no desenvolvimento socioemocional?**

9. Você participou nos últimos dois anos de capacitação para trabalhar com alunos que possuem dificuldades socioemocionais? É necessário esse tipo de formação continuada?
